



FL. Nº
Anexo – notas taquigráficas
Proc. nº
CMSP – NOME DA CPI
Nome - RF

**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

SECRETARIA GERAL PARLAMENTAR
Secretaria de Registro Parlamentar e Revisão

COMISSÃO DE FINANÇAS E ORÇAMENTO

PRESIDENTE: ANTONIO CARLOS RODRIGUES

AUDIÊNCIA PÚBLICA

LOCAL: Câmara Municipal de São Paulo

DATA: 10 de junho de 2011

OBSERVAÇÕES:

- Notas taquigráficas sem revisão
- Orador não identificado
- Manifestação fora do microfone

O SR. PRESIDENTE (Francisco Chagas) – Bom dia, com a presença deste Vereador, Francisco Chagas, na presidência, declaro abertos os trabalhos da 16ª Audiência Pública que a Comissão de Finanças e Orçamento realiza no ano de 2011.

Saliento que esta é a 2ª Audiência Pública geral ao PL 183/2011 de autoria do Executivo, que dispõe sobre as diretrizes orçamentárias para o exercício de 2012.

Esta é também a audiência pública temática referente às Secretarias de Transporte; Esporte; e Pessoa com Deficiência.

Foram convidados os Srs. Secretários Municipais: de Planejamento, Orçamento e Gestão, Sr. Rubens Chammas; de Transportes, Sr. Marcelo Cardinale Branco; de Esportes, Sr. Felipe Haddad Filho; e da Secretaria da Pessoa com Deficiência e Mobilidade Reduzida, Sr. Marcos Belizário.

Informo que esta reunião está sendo transmitida através do Portal Câmara Municipal de São Paulo no endereço www.camara.sp.gov.br, *link* TV Câmara e Auditorio Online.

Convido para fazer parte da Mesa os Srs.: Rubens Chammas, Secretário de Planejamento, Orçamento e Gestão; Pedro Luiz de Brito Machado, Secretário Adjunto de Transportes; e o Sr. Marcos Belizário, Secretário Municipal dos Direitos da Pessoa com Deficiência e Mobilidade Reduzida.

Informo que o Sr. Marcos Belizário precisará sair e terá, em sua substituição, a Sra. Verônica Mutti Calderaro Teixeira Koishi, Chefe de Gabinete e o Sr. Adriano Bandini, Coordenador de Projetos.

Convido o Sr. Jair Gallera, Diretor do Núcleo de Orçamentos da Secretaria de Esportes.

Lembro a todos qual o procedimento que temos adotado na comissão. Inicialmente, damos a palavra aos Secretários, há um entendimento no sentido de iniciar com o Sr. Marcos

Belizário, o qual, como informado precisará se ausentar.

Portanto, iniciaremos com o Sr. Secretário Marcos Belizário e, depois da apresentação de todos os secretários, a qual poderá ser pelo *power point* ou diretamente, abriremos a palavra às pessoas presentes. E, de acordo com o combinado, que, aliás, é regimental, a palavra terá duração de três minutos para cada inscrito.

Aos que desejarem fazer uma pergunta ou dirigirem-se aos Srs. Secretários, por favor, façam por escrito, na Secretaria, desde já.

Após o pronunciamento do Sr. Secretario, abriremos aos presentes e devolveremos a ele para as respostas.

Passo a palavra ao Sr. Secretário Marcos Belizário.

O SR. MARCOS BELIZÁRIO – Boa tarde a todos, é um prazer estar com o amigo na Câmara Municipal, meus colegas de Prefeitura e com todos vocês, presentes.

É com muito prazer que recebemos este convite.

Registro, rapidamente, para as pessoas interessadas em políticas públicas, especialmente aquelas que envolvem nossa secretaria, pois durante muitos anos, não ocorreu tanto interesse do Poder Público como agora, especialmente do Prefeito Gilberto Kassab, em promover políticas públicas em benefício das pessoas com deficiência e mobilidade reduzida.

São políticas públicas que, a nosso ver, atendem como uma necessidade com mais urgência na Cidade de São Paulo. Mas quando falamos da inclusão e da acessibilidade é para que atenda a toda nossa população.

Então, sabemos do nosso compromisso em atender, não só um cadeirante, mas também uma pessoa – mesmo que não tenha uma deficiência física – possa transitar pelas ruas de São Paulo, sem, eventualmente, acabar adquirindo algum tipo de deficiência, por exemplo, ao tomar um tombo numa calçada.

Diante dessa nova visão, da Administração Pública, em criar, políticas públicas em toda a administração, em todas as secretarias, especialmente aqui, vejo nosso colega de

Transportes, e onde nossos ônibus são substituídos por veículos com total acessibilidade, devo dizer que São Paulo já está na frente. É claro que isso já é – inclusive, Lei Federal – adotado no País, mas o Brasil se atinou e respeita isso há muito pouco tempo.

Aqui temos mais de cinco mil ônibus de uma frota de 15 mil, aproximadamente. Depois, o Secretário de Transportes pode apresentar números mais precisos.

Enfim, em toda a administração temos projetos e estamos trabalhando com a visão da inclusão e da acessibilidade.

Não pretendo me estender, mas, tecnicamente, e não apenas falando de políticas públicas, primeiro: coloco-me à disposição de todos, inclusive na Secretaria. Sou um Secretário que não tenho dificuldade alguma em retornar uma ligação, quando a pessoa deixa seu nome e telefone, independente de quem seja, deficiente ou não. Então, repito: coloco-me à disposição até para tirar dúvidas e aceitar reclamações e sugestões.

Deixo, inclusive, os contatos: a Sra. Carlota, responsável pelo financeiro, na Secretaria; a Dra. Veronica, Chefe de Gabinete; o Sr. Bósio, assessor e o Sr. Adriano, coordenador de projetos, que fará uma apresentação, na qual constam os principais projetos da Secretaria. Esses projetos são orientados e promovidos por nós.

Nossa Secretaria é uma secretaria também de atendimento aos nossos colegas Secretários, pois, muitas vezes, há projetos de políticas públicas não criadas por nós, mas que usam o braço de nossa Secretaria para que possam, de fato, se tornarem disponíveis à sociedade, como, por exemplo, o Ministério Público Estadual. Somos um braço do Ministério Público em todas as ações que chegam ao Judiciário e precisam de apoio técnico. Assim, somos parceiro, de imediato, do Ministério Público.

Então, o Adriano colocará algumas apresentações dos nossos projetos, especialmente, aqueles que se estenderão até dezembro de 2012.

Muito obrigado a todos, obrigado Vereador, coloco-me à disposição de todos, a qualquer momento.

O SR. PRESIDENTE (Francisco Chagas) - Convido então a Sra. Veronica e o Sr. Adriano para ocuparem o lugar do Secretário.

(Pausa)

O SR. PRESIDENTE (Francisco Chagas) – Passo a palavra ao Sr. Pedro Luiz de Brito Machado, Secretário Adjunto de Transporte.

O SR. PEDRO LUIZ DE BRITO MACHADO – Bom dia a todos.

O SR. PRESIDENTE (Francisco Chagas) – Só um instante, Secretário. Há algum problema com iluminação? Cada vez está mais escuro aqui.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. PRESIDENTE (Francisco Chagas) – Passo a palavra ao Sr. Jair Gallera, Diretor do Núcleo de Orçamento da Secretaria Municipal de Esportes.

O SR. JAIR GALLERA – Bom dia a todos. Estou representando o Secretário Municipal de Esportes, Bebeto Haddad. Comunico que ele está vindo para cá para qualquer tipo de esclarecimento que precisarem com relação ao orçamento da Secretaria: a parte de obras, dos clubes, Clube Escola e todos os eventos executados pela Secretaria Municipal de Esportes.

O SR. PRESIDENTE (Francisco Chagas) – Então o senhor não fará a apresentação? O Secretário virá?

R – O Secretário virá para fazer qualquer tipo de esclarecimento.

P – Já iniciamos a audiência pública.

R – Tudo bem. Posso esclarecer as perguntas.

P – Então, tem a palavra o Sr. Pedro Luiz de Brito Machado, Secretário Adjunto de Transporte.

O SR. PEDRO LUIZ DE BRITO MACHADO – Bom dia Vereadores Francisco Chagas e Donato; colegas da Prefeitura; funcionários da SPTrans e CET; funcionários da Casa; população aqui representada pelos líderes das comunidades.

Agradeço o convite e espero que, de alguma forma, nossa passagem neste dia contribua com algo para entendermos melhor a questão do transporte. Vou procurar ser bem sucinto.

Estamos falando do orçamento do ano que vem, do próximo exercício, mas historicamente as coisas se repetem. Então, para os senhores terem uma ideia da ordem de grandeza, estamos falando em 1,9 bilhão de reais por ano; 1,3 são do transporte e 600 milhões do trânsito, só para vermos a grande divisão.

Nas questões do transporte e do trânsito procuramos cuidar, lidar e tentar atenuar o problema da circulação na Cidade. Fazemos sempre uma analogia com o corpo humano. A economia do nosso país está crescendo e São Paulo reverbera, representa o que acontece no país com mais intensidade. A economia é muito forte, as pessoas estão ganhando mais e se locomovendo mais. É como se fosse um corpo humano e nós somos os médicos que cuidamos do sistema circulatório para não deixar a temperatura subir.

O crescimento normal vegetativo da população que está em torno de 80 mil habitantes por ano, pelo fato de a nossa economia crescer, aumenta também a nossa demanda, ou seja, os automóveis na rua e as pessoas com necessidade de se locomover. Então, sempre falamos a todos os secretários e prefeitos que administrar uma Cidade que atualmente cresce 80 mil habitantes por ano, comparada a 30 anos atrás em que o crescimento era de 300 mil pessoas por ano já é uma vitória. Oitenta mil é uma cidade razoavelmente grande que vocês conhecem pelo interior de São Paulo. Imaginem termos de dar transporte e outras questões que os senhores estão discutindo: alimentação, saúde, etc. para essa população toda, nova e tentar melhorar, aprimorar o que não pôde ser feito anteriormente. Então, qualquer um dos secretários ou prefeitos que passam ou já passaram, no meu entender, estão de parabéns por manter esse organismo vivo.

Recebemos muitas pessoas de fora na SPTrans e muitos não acreditam como conseguimos administrar isso. Às vezes, nem nós mesmos acreditamos, mas no fim a coisa

funciona. Se olharmos a Cidade de longe ou de helicóptero veremos 15 mil ônibus rodando, mal ou bem, com todas as deficiências que sabemos que existem, mas funcionam. Só sai notícia no jornal quando quebra um ônibus.

Mas, falando em números, como administraramos esses 1,9 bilhão de reais do ano passado e no ano que vem será parecido? A SPTrans possui seis dotações básicas. Aposentadoria complementar é um valor pequeno, que supre a aposentadoria do pessoal antigo da SPTrans. Isso vigorou até 1975; não vou entrar muito em detalhes, mas caminha bem.

Quanto ao aumento de capital da SPTrans para pagar dívidas antigas o orçamento foi razoável, dentro do previsto. O serviço Atende – o companheiro falou sobre as pessoas com mobilidade reduzida – é um serviço ímpar na cidade de São Paulo. Vou falar um pouco mais sobre o mesmo. O orçamento da Prefeitura tem nos dado tudo o que precisamos e caminha bem. Fiz até questão de trazer o nosso funcionário Zé Carlos que está desde o começo do Atende cuidando disso e conhece quase todas as pessoas que são atendidas. Sei que esse termo é muito falado. Vamos falar mais tarde sobre ele.

A segunda grande dotação da SPTrans é o gerenciamento do transporte. São os recursos que fazem com que a SPTrans consiga funcionar. São 335 milhões de reais por ano para os senhores terem uma ideia. A compensação tarifária que cobre a diferença entre o que arrecadamos com as tarifas e o que pagamos aos operadores – 520 milhões de reais por mês. A coisa está caminhando bem. Até o mês de maio estamos trabalhando exatamente segundo o programado. Recursos não faltarão nessa dotação. Nossa orçamento era maior; era de 743 milhões. O Prefeito já fez um decreto levando esse dinheiro para outras dotações. Estamos pegando esse dinheiro para fazer os investimentos este ano e falaremos sobre isso daqui a pouco.

Agora, vamos falar especificamente – acho que é a questão que mais interessa aos senhores – sobre os investimentos. E eu vou falar um pouco da agenda, porque é o número

que todos vão ter na cabeça e depois amarramos tudo e as questões que não foram apresentadas na última reunião.

Vou discorrer sobre as metas da agenda que se referem ao transporte.

A meta nº 34 falava até 2011 em 4.000 ônibus adaptados. Hoje já estamos com 6.040 ônibus adaptados. O Secretário até já havia dito que temos melhorado constantemente. Existe a lei federal que obriga os ônibus novos a serem assim. Essa meta será atingida com tranquilidade e objetiva chegar a 7.000. Estamos definindo esse número até fechar o orçamento.

A segunda meta é a meta nº 39 – 20% a mais nos veículos Atende. Só faltam nove veículos para atingirmos a meta do fim de 2012. Hoje estamos atendendo 6.688 pessoas por dia entre deficientes e acompanhantes. Com mais oito carros atingiremos a meta e o nosso objetivo é que não haja mais fila. Hoje só há 176 pessoas na fila que não temos conseguido atender. Com os carros novos que chegaram recentemente há 20 dias estamos tentando zerar a fila de atendimento.

A meta nº 85 – 70% da frota renovada. Já estamos com 70% da frota renovada, já atingimos 140 veículos.

A meta nº 86 – 25% da frota renovada de ônibus. Eram 3.684 veículos e já chegamos até hoje a 2.954. Já estamos também atingindo a renovação da frota de ônibus com alguma folga.

Depois falarei sobre o que ainda não atingimos.

Requalificação de dez terminais novos. Na meta nº 84 nós nos comprometemos a requalificar dez terminais novos. Retiramos quatro terminais e inserimos outros quatro. Dos que estavam na meta, os Terminais: São Miguel, Parque D. Pedro, Aricanduva e Nova Penha foram retirados, porque estavam no Projeto do Corredor Celso Garcia. Inserimos outros quatro Terminais.

O SR. PRESIDENTE (Francisco Chagas) – Secretário, só um instante, gostaria de

convidar para compor a Mesa o Sr. Felipe Haddad Filho, Secretário Municipal de Esportes.

O SR. PEDRO LUIZ DE BRITO MACHADO – Não sei se estou entrando muito em detalhes, se esse era o objetivo.

P – Por favor, apresente as metas.

R – Estava falando dos dez terminais a serem requalificados. Estou pegando pelo Plano de Metas.

As obras do Terminal Vila Nova Cachoeirinha estão em andamento. Vamos encerrá-las em 2011. Nem fará parte do orçamento de 2012.

Terminal A.E. Carvalho - estamos com o projeto concluído e iniciando as obras. Pretendemos concluir-las em 2012. Terei dois milhões de reais em 2012. Aparecerá no orçamento de 2012. Estamos elaborando.

Terminal Penha - estimado em 3,1 milhões. Pretendemos gastar 1,1 milhão de reais este ano e dois milhões no ano de 2012.

Terminal Santo Amaro – vamos concluir este ano e não aparecerá no orçamento de 2012 com 3,5 milhões de reais.

O Terminal Bandeira que estava no nosso Plano de Metas não temos data; estamos ainda discutindo com Siurbs. Existe uma questão do piscinão, problema hidráulico na região. Não vamos cumprir este terminal de acordo com a meta.

Terminal Capelinha - gastaremos 500 milhões com a reforma este ano e um milhão em 2012. É um projeto importante da zona Sul.

O Terminal Jardim Ângela antigo passará por uma pequena reforma enquanto não se faz um novo corredor. Serão gastos 400 mil reais este ano e 800 mil reais no orçamento de 2012.

Terminal Varginha - será ampliado. Essas obras estão por conta da SP Obras com recursos do Dersa. Não sei precisar a data hoje. Mais tarde poderemos confirmar.

O Terminal Correio é um terminal novo que está inserido no projeto do Corredor

Inajar de Souza. Pretendemos entregá-lo no ano que vem. Apresentarei o valor dele em seguida, pois está dentro do Corredor Inajar. Conseguiremos assim tirar os ônibus do Largo do Paissandú. A Secretaria de Cultura está com um projeto interessante de cinema e pediu para que retirássemos os ônibus de lá. Implantaremos o Terminal Correio.

Essas são as metas de requalificação dos terminais.

A meta nº 89 era concluir o Expresso Tiradentes. O Expresso Tiradentes era um corredor de ônibus. Já foi feito um convênio com a Companhia do Metrô no qual a Prefeitura arcará com metade, 970 milhões de reais e o Estado, com os outros 970 milhões e a solução será feita em monotrilho.

Esse projeto é tocado pelo Metrô e um acompanhamento nosso. Já temos passado dinheiro - se não me engano, passamos 245 milhões -, nem tudo foi gasto e o dinheiro que é gasto - eu falei da última vez -, todo o dinheiro que passamos para o Metrô fica numa conta aplicada e é controlada por nós, o dinheiro só sai quando são feitos os pagamentos às empreiteiras.

No último encontro, havia um valor de 12,7 milhões, que acho que foi o Vereador Donato que levantou, que falava do Expresso Tiradentes. Isso não estava nem nas metas, são duas novas estações a serem construídas no expresso atual, no Expresso Tiradentes, são recursos da União, que sobraram, esse dinheiro não foi gasto, do contrato anterior. Agora, a coisa está processando burocraticamente para ver se construímos esses dois terminais. Mas esse Expresso Tiradentes que fala aqui é da Vila Prudente até o fim da zona Leste.

Requalificar 38km de corredores de ônibus. Esse é um tema que é muito conversado. É requalificar. Requalificar não é construir. Eu não gosto da palavra "construir" corredor de ônibus, que os corredores de ônibus já existem. É igual, no nosso entender lá, às águas: o ser humano vai lá com os engenheiros para canalizar um córrego. O corredor já existe onde os ônibus, onde a população quer se deslocar, ela se desloca de ônibus. Aí a população vai, o Poder Público vai lá, quando pode, quando tem recursos e constrói um corredor para

aumentar a velocidade daquelas águas.

Essa meta aqui de requalificar corredores de ônibus é a meta 91. Estavam previstos três corredores, continuam previstos corredores na já Rio Branco / Centro, que pretendemos gastar 81 milhões em 2012, vão estar no Orçamento de 2012, onde vai estar o Terminal Correio, que falei há pouco. E ainda vão faltar – não vai estar concluído no ano que vem, essa meta vamos ficar devendo um pouco - 50 milhões para o início de 2013.

O Corredor M'Boi Mirim: estão previstos 90 milhões em 2012. Quanto a essa licitação, estão sendo feitos os projetos agora, certo? Está em licitação. Vai entrar em processo de licitação de obras, desculpa.

O SR. DONATO – Secretário, Corredor M'Boi: corredor de ônibus ou monotrilho? A reforma.

O SR. PEDRO LUIZ DE BRITO MACHADO - Aqui é reforma, porque, na verdade, a M'Boi Mirim, como eu costumo chamar, é o nosso calcanhar de Aquiles: temos a solução de curto prazo, que é requalificar o atual; e, depois, há a solução do Monotrilho, que é uma solução futura, que é mais longa.

E, depois, dentro da requalificação dos corredores, o Corredor Campo Limpo / Rebouças / Centro, com 18km, com 10km, tá? O contrato está assinado, as obras já estão em andamento, é uma melhoria do corredor existente. Com a Linha 4 do Metrô, sendo inaugurada, vamos ter mais facilidade para fazer isso e estão previstos dez milhões de reais este ano e 18 milhões em 2012.

A meta número 92 são 13 novos terminais de ônibus. Aqui se trata de construir 13 novos terminais de ônibus. Esses são para construir, não requalificar, são terminais: Corredor Campo Limpo já foi construído, já foi inaugurado.

Terminal Perus, que é um terminal belíssimo lá na zona Oeste. Ele integra a CPTM - não vou detalhar muito -, o projeto está em licitação, estamos prevendo gastar 3 milhões em 2011, 64 milhões em 2012 e 70 milhões depois. Esse terminal não estará construído até o final

de 2012 - já estou adiantando aqui.

Terminal Pinheiros, o senhor sabe, onde houve aquele acidente do Metrô, as obras estão em andamento, mas está sendo feito pela Siurb e esperamos concluir, a Prefeitura deve concluir este ano esse terminal.

Terminal Jardim Ângela - aí é o Jardim Ângela definitivo -, no Largo, no ponto alto lá do Corredor Guarapiranga, vai haver a chegada do Monotrilho, a chegada do Corredor e a chegada do Metrô, que já foi negociada com o Metrô a expansão da Linha 5, do Capão Redondo até o Jardim Ângela. Então, esse corredor já está em projeto, está se executando um projeto básico, estamos prevendo gastar 3 milhões em 2011, 50 milhões em 2012 e 70 milhões depois. Ele não vai estar concluído até o fim de 2012.

Terminal Parelheiros, que o projeto está em licitação, é um projeto relativamente pequeno: 1 milhão em 2011, 50 milhões em 2012 e 70 milhões após 2012.

Terminal Vila Sônia, é um terminal urbano de ônibus, é um terminal importante, é o fim da Linha 4 do Metrô, isso estava no Plano de Metas, foi negociado e está sendo feito pelo Metrô, o Metrô vai fazer em cima da estação final da Linha 4, de uma laje - é uma coisa meio inédita: embaixo vão ficar os trens do metrô e em cima vai ficar o Terminal Urbano de Vila Sônia.

O Terminal Brasilândia é o terminal da Linha 6: isso estava no Plano de Metas e o Plano de Metas foi feito antes de se decidir pela Linha 6 do Metrô, aquela linha que vai até a Linha das Universidades, que chega até Freguesia do Ó. Então, tínhamos um terreno, esse terreno está sendo, vai ser usado pela Secretaria da Saúde e estamos conversando com o Metrô sobre isso, porque esse Terminal Brasilândia tem de estar sintonizado com a Linha 6 do Metrô.

Os terminais Tiquatira, Vila Mário, Itaim Paulista e Largo da Concórdia, como já falei, estavam no Plano de Metas foram retirados, porque estavam no Corredor Celso Garcia, que também está sendo negociado com o Metrô, com recursos da União. É algo que já faz uns

dois anos, ainda não aconteceu, mas esperamos que ocorra.

O Terminal Vila Prudente: está dentro do Expresso Tiradentes, foi construído pelo Metrô e ele está em construção, é um terminal que o Metrô está um pouco atrasado nisso, que já precisamos desse terminal.

O Terminal Jardim Miriam, que era o último citado lá, era para ser executado pelo Estado na extensão do Corredor Diadema / Brooklin, mas o Estado não fez.

O Corredor Diadema / Brooklin foi inaugurado e estamos na caça de terreno. Esse Terminal foi substituído por dois: o antigo Terminal Cidade Ademar - aliás, foi uma pergunta na audiência passada, uma pessoa perguntou sobre o Terminal Cidade Ademar -, nós eliminamos o Terminal Cidade Ademar e estão no nosso projeto dois terminais, o Jardim Miriam e o Terminal Pedreira, este às margens da represa e que faria uma futura interligação, integração com o transporte de passageiros na represa que é um outro projeto que temos, mas não é para 2012.

Então, esses são os 13 novos terminais. A meta 93 fala dos terminais Itaquera - são terminais rodoviários - e Vila Sônia. O Terminal Itaquera é em frente à estação Itaquera do Metrô, do lado de onde vai haver um estádio de futebol. A decisão de construir essa rodoviária até precedeu a questão da Copa do Mundo, do estádio do Corinthians, aquela coisa toda. O terreno já está escolhido e estamos fazendo um projeto. E os senhores hão de convir que não faz sentido o pessoal vir do Rio de Janeiro ou vir do Norte e ir até o Centro para depois voltar para a zona Leste. Então, já se entra ali pela Jacu-Pêssego e já se deixa lá.

E o outro terminal é o Terminal Vila Sônia, que é em frente à estação do metrô, que aqui é para o pessoal que vem do Sul.

Os dois projetos estão em andamento, estamos esperando gastar, concluir o Itaquera - essa é a nossa meta... Desculpe, nós vamos gastar, em 2012, 133 milhões, mas ele não vai estar concluído - ele vai estar concluído até a Copa do Mundo.

E o Terminal Vila Sônia: dois milhões em 2011, 74 milhões em 2012 e a conclusão

para 2014 também está dentro dos projetos da Copa do Mundo.

Então, basicamente é isso.

O SR. PRESIDENTE (Francisco Chagas) – Obrigado, Secretário.

Quero passar agora para o Adriano Bandine para apresentar aqui a meta da Secretaria de Deficiência e Mobilidade.

O SR. ADRIANO BANDINE - Olá, boa tarde a todos.

Vou pedir ajuda para pessoal que vai passar as telas.

- O Sr. Adriano Bandine passa a referir-se a imagens na tela de projeção.

O SR. ADRIANO BANDINE - Na verdade, vamos fazer o seguinte, para resumir, que tenho só cinco minutinhos, vai para o último *slide*. Melhor sair até do módulo de apresentação. São várias telas, teria o maior prazer do mundo de falar sobre todos esses itens.

Aí, vamos lá. Então, nossa Secretaria é a Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência, é uma Secretaria relativamente nova, ela tem seis anos. Esse trabalho que ela faz é sempre um trabalho meio, uma Secretaria que interage com as outras Secretarias, onde cada projeto que é desenvolvido a proposta é que cada Secretaria fime faça o seu trabalho de forma inclusiva.

Então, por exemplo, a Secretaria de Transportes promove o transporte e esse transporte tem de ser inclusivo; a Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Trabalho promove cursos e tudo mais, então, que esses cursos sejam inclusivos. E assim vamos fazendo com que a acessibilidade exista e seja implantada na cidade inteira, ao mesmo tempo.

Só para se ter uma idéia, então, temos uma base de planejamento que leva em consideração o censo do IBGE de 2000, que ainda é um dado que temos e carecemos de dados - por isso, um dos projetos é para isso - e a divisão que esses dados nos fornecem por Subprefeitura.

Uma pergunta: "Onde estão as pessoas com deficiência na cidade de São Paulo? Quantas são?". Quantas são é mais fácil de responder: 1,2 milhão pessoas com deficiência.

Porém, quando passo para mobilidade reduzida, então amplio isso muito e qualquer um de nós, por exemplo, pode, por algum momento da vida, passar por mobilidade reduzida.

Então, vamos para frente: aqui é uma tabela do BPC - Benefício de Prestação Continuada. Isso significa que, na cidade de São Paulo, 55 mil pessoas com deficiência e ou idosos estão abaixo da linha da pobreza, são pessoas que já foram identificadas e, por conta disso, recebem o BPC como uma primeira forma de trazê-las para a inclusão propriamente dita. Sem essa ajuda, sem esse primeiro passo, que é executado pela Assistência Social, não conseguimos sequer promover os outros serviços a elas.

A base técnica dos nossos projetos - todos eles - é a Convenção Internacional da ONU, de 2006, que recebeu *status* de emenda constitucional e é com base nesse documento que conseguimos inclusive fazer julgamentos de projetos de lei ou projetos de outras Secretarias para ver se realmente atenderá as pessoas com deficiência ou não.

Assim, esse documento, que foi construído com as pessoas com deficiência, foi um movimento enorme e muito importante. Com certeza, hoje, contempla aqui na Cidade a sua execução, que é uma das metas do Brasil em relação aos relatórios que ele tem apresentar para a ONU.

Quando falamos de acessibilidade, a maior parte das pessoas pensa na acessibilidade arquitetônica, até porque se vê rampa, se vê elevador, vê-se um sistema que é mais direto no nosso convívio. Porém, para a Secretaria Municipal, quando falamos de acessibilidade, já levamos em conta seis tipos de acessibilidades diferentes.

Dificilmente se olha hoje para um item e se fala que esse item é acessível. Por quê? Porque para nós significa que existem seis tipos de acessibilidades simultâneas.

Para se ter uma idéia e da importância disso, a primeira, arquitetônica, é simples, ela tem, na cidade, uma Comissão Permanente de Acessibilidade, que é um colegiado com vários profissionais de várias Secretarias diferentes, com uma atuação multidisciplinar inclusive, que debate projetos. Então, os projetos todos que nascem, principalmente obras,

passa por essa comissão para ver se naturalmente vêm com acessibilidade.

Temos decreto federal, há leis municipais que nos respaldam em relação a isso e é essa base legal para que esta fiscalização e/ou orientação possa acontecer. Porém, olhem só as outras. Acessibilidade comunicacional. Um exemplo, aqui seria Libras – Língua Brasileira de Sinais. Tudo o que a gente promove e é bacana que esta Casa e outras estruturas nossas também tenham naturalmente, a estrutura de comunicação para o surdo e surdo/cego – a pessoa surda e cega ao mesmo tempo – para que ela possa adequadamente receber as informações para ter acesso a outros serviços. Esta é a base de nossa Meta 37 que está na Agenda 2012 – a acessibilidade comunicacional.

As outras, rapidinho passando por elas, a metodológica, com os métodos que a gente elabora para serem executados e eles atendem e são possível de execução por qualquer tipo de deficiência, intelectual, por exemplo.

A questão programática, que é a acessibilidade muito nova para muita gente. O que seria uma acessibilidade programática? São as leis, normas, decretos, portarias intersecretariais, tudo o que a gente faz para viabilizar a legalidade e a obrigatoriedade da acessibilidade e da inclusão. Um exemplo rapidinho para entender isso e o porquê lutamos muito por ela. Numa empresa tenho dois funcionários, um com deficiência e outro não. Os dois trabalham lado a lado, fazem a mesma atividade, tudo igual. Saem os dois e o primeiro, que não tem deficiência, torce o pé, vai ao médico, pega o atestado médico e, quando volta, apresenta para a empresa o atestado e abona a falta. Vamos imaginar que o companheiro dele de balcão, que trabalha, faz tudo igualzinho, está circulando com a cadeira de rodas dele e, por algum motivo ele bate o eixo, quebra o eixo da cadeira e é obrigado a se ausentar para fazer a solda do xis que sustenta a cadeira aberta. Ele falta um dia, faz a solda e, no dia seguinte, qual é o documento que ele apresenta para justificar a ausência dele na empresa? A nota fiscal do serviço? Não tem regulamentado isso e, não só isso, mas em muitas outras questões e daí a acessibilidade programática entra para isso, para viabilizar a equidade nas relações e na

questão da política pública.

E a atitudinal, que é fundamental, que é o atendimento propriamente dito à pessoa com deficiência. Então, eu me relaciono com ela, eu convivo com ela, prestamos serviços para os municíipes com deficiência, tudo isso tem de ser acessível e a pessoa tem de saber lidar com qualquer tipo de deficiência.

Mais um pouco, vamos direto para os projetos. Nossa estrutura técnica de projetos. Aqui é o retrato de como é que nós funcionamos. Cada projeto de nossa secretaria que entra junto com outras secretarias, para então chegar até o munícipe. Temos atualmente mais de 40 projetos, está aqui brevemente resumido. Desses mais de 40 projetos temos desde projetos críticos para a cidade como um todo, até alguns que são para demandas críticas que já foram identificadas e tudo o mais. Assim como o Secretário Marcos Belizário colocou muitas das demandas vêm até por força da lei ou por fiscalização. O Ministério Público, por exemplo, é um órgão que nos demanda muitos projetos e, ao mesmo tempo, virou parceiro para que a execução tenha sucesso e uma maior abrangência. Para cumprir hoje e entendermos mais desses projetos tem alguns que são críticos e que consideramos muito importantes. Para entendermos a evolução deles.

O SR. PRESIDENTE (Francisco Chagas) – Gostaria que se ativesse ao plano de LDO. Senão não vamos ter tempo suficiente.

O SR. ADRIANO BANDINE – É o que vai aparecer aqui. Perfeito. Essa planilha é o progresso de projetos nossos, das execuções, os dois primeiros, o um e o dois, é o que está planejado, é o que temos como meta assumida, é o nosso compromisso. Em uma média geral estamos 50% de execução, dentro do esperado.

Aqui, vamos falar dessa questão. Temos diretamente falando de compromisso com a Cidade uma meta na Agenda 2012 que é a segunda linha que está projetada que é a Celig – Central de Libras. Hoje 75% delas já foi implantada e é dividida em duas partes. Uma com a Secon, que já fez a licitação necessária, para que a parte de tecnologia, o espaço físico,

pudesse existir. O que é a Celig, para entendermos melhor o que estou falando aqui? É a Central de Libras, uma forma que encontramos de acelerar o processo de acessibilidade comunicacional onde, em uma central ficam alguns intérpretes de Libras e guia intérpretes para à distância, fazer o atendimento da população. Hoje temos 57 pontos, que era o que estava estabelecido em nossa meta da Agenda 2012 para ser implantado. Essa implantação alcançou a parte virtual e passamos agora para os outros dois aspectos que é o presencial. Vamos imaginar que um surdo queira ir ao médico – e o foco principal do projeto piloto é a área da saúde – e ele precise de um intérprete de Libras para explicar qual é o sintoma que ele está sentindo e como é o trabalho dele. Então, ele liga para a Celig, agenda a visita, o intérprete vai o médico com ele no dia e hora marcada e faz interpretação em Libras para que esse surdo possa ser atendido. Dentro de nosso orçamento essa parte da Celig – que já está 75% cumprida, foi o que praticamente nos obrigou a focar nosso investimento dividindo com outro item que é uma lei que nos obriga a executar, não está na Agenda 2012, que é o Censo, a primeira linha dessa planilha apresentada. O Censo Inclusão, Cadastro Inclusão – e acho importante ressaltar esse nome – tem como objetivo identificar quantas pessoas com deficiência temos na Cidade, quais são os tipos de deficiência, como vivem, aonde vivem e qual é a necessidade de cada região e de cada concentração dessa turma toda.

A pergunta: nossa, 1,2 milhão! Onde estão, como estão? Como é que vamos dizer para Transportes, Trabalho e Educação onde a acessibilidade é crítica e deve receber investimento por ali, começando por ali, com base nesse trabalho. Esse censo, o custo dele para execução é de 4,5 milhões de reais, é um orçamento que demoramos muito para conseguir fechar porque pesquisamos todos os institutos de pesquisa desse patamar no Brasil que forma FIP, IBGE, DataFolha, primeiro para identificar o tipo de metodologia que nos garantisse o resultado que precisamos ter, até para o planejamento, daqui para a frente, poder seguir oficialmente. E a velha questão: o orçamento inicial para termos uma idéia, com outras metodologias, chegava até 32 milhões e achamos que não seria certo fazer isso se

pudéssemos aprimorar a metodologia para atender os dois lados, o financeiro e a meta real de descobrir onde estão as pessoas todas. Áí os 4,5 milhões.

O SR. PRESIDENTE (Francisco Chagas) - Obrigado. Antes de passar a palavra para o Secretário Felipe Haddad lembro os presentes que quem quiser dirigir a palavra à mesa ou aos Secretário, por favor, inscreva-se na secretaria ao lado.

Passo a palavra ao Secretário Felipe Haddad, dos Esportes.

O SR. FELIPE HADDAD - Boa tarde, obrigado, Vereador Chagas, Vereador Donato, Colegas Secretários e os presentes. Meu nome é Alberto Felipe Haddad Filho mas sou conhecido como Bebeto Haddad. Recém-cheguei na Secretaria de Esportes e estou há um pouco mais de 30 dias. Cheguei na Secretaria e fiquei surpreendido pelo tamanho. É muito grande, com diversos equipamentos e com diversos serviços prestados e a serem prestados na cidade de São Paulo. Temos um orçamento que totaliza quase 280 milhões de reais, um pouco mais, em que parte, algo em torno de 25% são de emendas de parlamentares. Nossa orçamento é de 254 milhões de reais. Temos um pouco mais de 580 equipamentos na Secretaria Municipal de Esporte, Lazer e Recreação. Temos atividades em nosso Centro Olímpico para aproximadamente mil atletas todos os dias. Temos cem clubes-escola funcionando e atividades todos os finais de semana. Para vocês terem uma ideia temos, em média, 25 atividades, sem contar o futebol. Tivemos nesse último final de semana mais de 300 jogos de futebol realizados pela CEME. Passo os números para vocês para podermos ter ideia da grandiosidade da Secretaria Municipal de Esporte, Lazer e Recreação.

Temos em nosso plano de metas até 2012 a construção de quatro mini-centros olímpicos. Temos por volta de cem clubes-escola implantados mas precisamos implantar mais 108 no plano de metas. Temos obras em nossos equipamentos. Reforma de piscinas. Temos 65 piscinas e precisamos reformar dez. A construção de três centros-olímpicos alocados em São Paulo. A construção do Centro Olímpico na Cidade Tiradentes e ainda não temos o terreno, mas estamos à procura e temos atividades físicas em todas elas. Para a criação

desses 108 clubes precisaremos de 65,4 milhões de reais. Para as obras e equipamentos esportivos precisaremos de 94 milhões e na reforma das piscinas vamos gastar 16 milhões. Na construção de centros olímpicos regionais mais 42 milhões. Na construção do Centro Olímpico da Cidade Tiradentes serão 14 milhões e um pouco menos de dois milhões de reais em nossas atividades esportivas.

Quando cheguei fiz o levantamento orçamentário da Secretaria e vi que estávamos um pouco mais avançados com o nosso orçamento. Precisamos de recurso ainda para fechar o final de ano. Precisamos de investimentos e estamos com o nosso orçamento boa parte já empenhado. Quando cheguei na Secretaria já encontrei esse quadro. Precisamos suplementar o orçamento para que possamos cumprir nossas metas desse ano e até 2012. Ainda estou elaborando – e gostaria de pedir desculpas à Comissão, aos vereadores e aos presentes, pois fiquei sabendo da convocação há meia hora. Estava em outro compromisso e, como não poderia deixar de comparecer, vim direto para cá para prestar meus esclarecimentos. Não consegui junto com meus técnicos montar algo que pudesse apresentar para vocês preparado tecnicamente. Quero fazer e, se o Vereador me permitir, posso encaminhar diretamente à comissão. Coloco-me à disposição para responder ao que quiserem saber de nossa secretaria e coloco-me à disposição dos Srs. Vereadores e dos presentes. Obrigado.

O SR. DONATO – Ainda temos o Secretário Rubens Chammas.

O SR. RUBENS CHAMMAS – Boa tarde. Agradeço aos Srs. Vereadores Francisco Chagas e Donato da Comissão de Finanças e Orçamento da Câmara Municipal. Estivemos aqui há três semanas, na primeira audiência geral sobre a LDO e acho que diferentemente daquela reunião, em que fiz uma pequena apresentação com slides vou tecer alguns comentários que são pontos importantes para resgatarmos. Acho que é fundamental destacarmos a importância dos instrumentos de planejamento. Hoje o mundo moderno, as administrações modernas trabalham e pensam em gestão por resultados. No dia a dia de qualquer empresa, instituição, cidade ou estado ficamos muito focados na parte orçamentária,

o quanto iremos alocar de recursos para aquela ação e esquecemos que temos de estar imbuídos do conceito do todo, principalmente da execução física. Tive oportunidade, naquela reunião, de tecer alguns comentários e a própria Prefeitura tem uma cultura de pouca informação física. É uma cultura que vem mudando. Acho que já avançamos muito nisso. É uma cultura que temos de persistir em que as unidades, as áreas tenham como compromisso rotineiro informar, não só internamente, mas a sociedade, da execução física, o número de vias recapeadas, o número de árvores plantadas, o número de equipamentos inaugurados ou reformados porque a nossa cultura é de saber quanto foi investido naquela ação. Gastou-se tantos milhões naquela ação ou quanto se vai investir. Temos resgatado, é uma questão de cultura. A Prefeitura hoje começa a amadurecer. Não podemos esquecer que os instrumentos, a LDO que estará sendo votada nesta Casa, mas a LDO é um dos instrumentos de planejamento. Nossa instrumento guia é o Plano Plurianual, o plano feito no primeiro ano de cada gestão, que vale para quatro anos e que dá todo o aparato e arcabouço para elaboração dos outros instrumentos. A LDO é hoje discutida, a Lei Orçamental que será encaminhada à Casa, regimentalmente no final de setembro. E recentemente o programa de metas. Temos de destacar e deixar muito claro, não só para a Administração, mas para a sociedade civil que não estamos falando de um instrumento de planejamento mas de uma série de instrumentos de planejamento que têm de estar totalmente encadeados no seu conceito e na sua inteligência.

Um segundo ponto que gostaria de destacar – e quero parabenizar a Comissão de Finanças e Orçamento que, de forma inédita, nesta discussão da LDO, trouxe para as audiências não só a Secretaria de Planejamento, como era feito rotineiramente, mas as outras secretarias. Parabenizo as apresentações do Secretário de Esportes, do Secretário de Deficiência e da Secretaria de Transportes. É fundamental que a Prefeitura, através de suas secretarias e seus órgãos venha explanar, trazer suas análises das ações que estão sendo feitas. Parabenizo, portanto, a Comissão de Finanças e Orçamento que, de forma inédita, trouxe a discussão não só restrita à área de Planejamento, que é uma área que faz uma

análise global, conjuntural, mas sim as análises setoriais.

Outro ponto, como falamos agora da importância desses instrumentos, é destacar que a Secretaria do Planejamento contratou em 2010, estamos em fase final, de sistema integrando esses instrumentos. Hoje a leitura dos instrumentos de planejamento não é simples. A Lei Orçamentária, o Orçamento, em si, no dia a dia, tem um sistema específico para ele, mas o Plano Plurianual tem outra leitura, outro sistema, então, estaremos, se Deus quiser, nos próximos meses, com um sistema já em forma de teste para que possamos fazer uma leitura lógica, mais inteligente, analisar o que foi gasto, onde foi gasto e qual foi o compromisso da agenda, do PPA em que foram alocados aqueles recursos. Destaco também que a Administração, no ano passado, de forma inéditas, trouxe à LDO, um dos anexos que são as metas físicas. Lembro que quando é feito o PPA nós encaminhamos as metas físicas de cada ação, de cada programa para os quatro anos, nesse caso 2010, 11, 12 e 13, metas físicas agregadas nesses quatro anos. Agora, no ano passado já ocorreu, neste ano se repetiu, também de forma inédita, estamos encaminhando as metas físicas no bojo do projeto de lei da LDO para o ano de 2012.

Essa cultura na Prefeitura, de ter uma dinâmica de informações, eu acho que estamos caminhando a passos largos. Aí queria destacar um trabalho essencial que a Secretaria de Planejamento tem feito com resultados expressivos que vão em duas grandes frentes.

A primeira frente é análise e acompanhamento de todas as ações, de todos os equipamentos da Prefeitura. Nós temos feito, através da Coordenadoria de Planejamento, neste ano terminamos no quinto mês do ano e fizemos mais de 730 visitas, em média de 250 visitas mês. Que visitas são essas? Uma visita nas obras, nos equipamentos, o que facilita em muito a análise da informação física. Quanto fisicamente aquela intervenção, quer seja uma obra, quer seja um equipamento, está produzindo na sua informação física, o quanto andou a obra, ou quantos atendimentos são feitos naquele equipamento.

Outro grande ganho com essa aproximação da Secretaria do Planejamento com as secretarias fins é a regionalização das informações. É uma discussão que esta Casa, de forma muito apropriada, já levantou e tem trazido. A Prefeitura tem iniciado essa busca, hoje já temos um embrião bem consolidado dos investimentos regionalizados por distrito no que tange aos investimentos e caminharemos também para as atividades. Acho que essa é um grande ganho para a cidade porque a leitura orçamentária é uma leitura, claro, dos técnicos apropriada, mas da população em geral uma leitura não tão simples, porque a peça orçamentária é complexa e nós temos que desmistificar isso, temos que mostrar que não é, por exemplo, na subprefeitura x, y ou z, que estão alocados alguns recursos, que aqueles são os recursos que serão investidos naquela região, serão aqueles recursos basicamente para zeladoria, acréscidos dos recursos de várias outras secretarias, Transporte, Educação, Habitação, Saúde, que devem ser regionalizados para aquela área. Teremos um ganho muito grande nessa informação, informação estratégica para a cidade.

Queria fazer só três últimos comentários. Um em relação à própria orçamentária. A Secretaria de Planejamento já está iniciando as tratativas preliminares para a elaboração da Lei Orçamentária para 2012. Na primeira semana de julho deveremos ter, como fizemos já no ano passado, um pequeno treinamento com as unidades, sempre esclarecendo, orientando como propor suas demandas de forma clara, de forma objetiva.

Também queria destacar que a nossa área orçamentária neste ano tem feito, como no ano passado, reuniões rotineiras com as secretarias, porque execução orçamentária não é simples, não é olhar um orçamento e achar que é fácil empenhar, fácil liquidar. Cada secretário, cada unidade tem a sua obrigação de analisar prioridades e ver mais do que as prioridades, o que está no tempo para ser executado, porque às vezes você inicia uma licitação, até você ter o resultado e ter a necessidade daquele orçamento, você pode nesse ínterim estar remanejando para outra atividade que é premente no momento. Essa aproximação tanto da área orçamentária, quanto da área de planejamento com todas as

secretarias, reuniões periódicas, esclarecimentos, já tem sido feito de forma contínua pelas nossas equipes.

Um outro destaque é essa perseguição rotineira do monitoramento das ações para que nós possamos ter informações do PPA mais consolidadas. Fizemos e terminamos em abril deste ano a coleta de informações de todas as áreas sobre execução física do PPA relativo ao ano de 2010 e encontramos sim inconsistências.

Tenho muita humildade em falar que essa inconsistência existe e estamos trabalhando para melhorá-la, porque volto a dizer, é a questão cultural. Às vezes, a unidade executora no final do ano vai querer lembrar quantas árvores foram plantadas, quantas vias foram recapeadas e isso tem de ser uma rotina. Que mês a mês cobremos informação para que no final do ano possamos somente consolidar.

Acho que estamos avançando a passos largos. Deveremos nos próximos dias já ter o número fechado da execução física relativa ao PPA de 2010.

E o último comentário é em relação ao Programa de Metas que é um instrumento de planejamento caçula da família dos instrumentos. Volto a ratificar o que foi colocado, quando tive a oportunidade na primeira audiência pública, é realmente gratificante fazer parte de uma administração que tem um Programa de Metas. Meta é um objetivo a ser alcançado.

A Prefeitura, de forma globalizada, tem buscado no seu dia a dia alcançar todas as metas. Hoje o resultado é muito importante. Temos já dados de abril fechados – 28 metas concluídas. E todos poderão perguntar: “Vinte e oito em 223? Um pouco mais de 11%?” Lembrar de que o Plano de Metas são metas para serem concluídas até 2012. Muitas delas são atividades rotineiras e necessariamente serão cumpridas somente em 2012. Dou sempre aquele exemplo típico da Virada Cultural. São quatro Viradas Culturais nos quatro anos. Só poderá ser alcançada quando for feita a última Virada Cultural.

É claro que algumas leituras menos críticas ou menos analíticas podem dizer que o programa está atrasado. O Programa tem de ser acompanhado e deixar claro que é um

programa ousado, com metas importantes para a Cidade, mas, mais do que isso, é um programa que está aberto para a população, para a sociedade, para a própria estrutura municipal.

Hoje, cada meta pode ser acompanhada de onde estiver. Temos recebido *e-mails* rotineiros com perguntas: “Por que essa meta está há mais de um mês no item desapropriação?” E nós respondemos: “A desapropriação atrasou, etc, porque essa meta está no item licitação”.

Então, essa abertura inédita é fundamental para o fortalecimento do programa e também parabenizo a Câmara, pois recebemos na semana passada um convite que foi comunicado na última audiência para que a Secretaria de Planejamento viesse a esta Casa junto à Comissão de Política Urbana mostrar de forma detalhada as metas. O nosso pessoal já está preparando o material, porque a sociedade tem de estar envolvida, tem de participar e ter informação precisa e atualizada desse programa inédito, ousado da administração.

Mais uma vez cumprimento os Vereadores, a Comissão e todos os técnicos da Prefeitura presentes.

Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Francisco Chagas) – Obrigado, Secretário. Passarei a palavra às pessoas que vieram participar da audiência e se inscreveram.

Tem a palavra o Sr. Renato Justiniano de Loredo.

O SR. RENATO JUSTINIANO DE LOREDO – Boa tarde a todos. Deus ouviu as minhas preces. Foi até magnânimo demais comigo dando-me a oportunidade de estar hoje reunido com o muito digno Secretário Adjunto da Secretaria de Transportes; os senhores, acredito, da cúpula da São Paulo Transportes e demais companheiros da Mesa capitaneados pelo nobre Vereador Francisco Chagas.

Minha solução é simples. Resgatei muito tempo – até mais do que o necessário – no mais combativo dos sistemas prisionais brasileiros que é o paulista e, por preencher todos

os requisitos, tanto no campo subjetivo como no objetivo, fui guindado ao livramento condicional. Isso após passar ao crivo do Ministério Público e também do Juiz da Vara de Execuções Criminais.

Saí imbuído do propósito de reerguer-me e exercer uma profissão que sempre quis, ou seja, motorista de transporte coletivo. Fiz todos os cursos, tirei notas altíssimas e estão aqui para provar. Não foi dedo de silicone, eu estive lá 50 horas. Mandei um dossiê com todos os documentos necessários para a São Paulo Transportes. Em resposta, a primeira vez, através do Sr. Aldo Pereira, foi notificado que faltava a bendita reabilitação. Só que o egresso, em cumprimento de pena, como é o meu caso, só terá a reabilitação após o término da expiação de todo o montante de suas penas.

Aí fico eu aqui sem poder exercer uma profissão que gosto. Estou habilitado pelo Ministério da Cidade através do Denatran a exercer uma profissão digna e remunerada e sou obrigado a trabalhar na clandestinidade sobre o crime da comiseração de um esquadrão que entende a minha situação e deixa eu trabalhar receando ter seus carros lacrados para eu não poder delinquir, não voltar a fazer coisa errada. Já estou na casa dos 60 anos.

Então, quero pedir aos senhores que têm condições - pois o Prefeito Gilberto Kassab fala da reabilitação nos termos do artigo tal e tal -, que um adendo seja posto para que o egresso na minha situação possa exercer dignamente a sua atividade remunerada, que lhe dê condições de assistir à sua família. Ele poderia dar um presentinho para a minha neta, um ovo de Páscoa que eu não pude dar à minha netinha de dez anos. Que essa reabilitação seja do ser humano, porque eu, através do Juiz da Vara de Execuções, estou habilitado a me reerguer e estou tendo uma dificuldade tremenda. Então, que um adendo seja posto neste decreto do Gilberto Kassab e entenda que o ser humano está acima de qualquer situação, principalmente aqueles que estão imbuídos, como é o meu caso, de ser um novo Fênix, de renascer das cinzas.

Eu quero pouco, eu quero exercer a minha atividade. Segunda-feira, uma senhora

da Secretaria de Ação Social veio me acenando com a possibilidade de eu viver às custas do erário municipal. Eu não quero isso. Eu quero viver dignamente. Estou pedindo aos senhores da SPTrans, mandei todos os documentos. O Sr. Aldo Pereira, na contramão da verdade, mandou um aviso para a Ouvidoria que eu não tinha mandado, estava faltando documento. História! Porque da primeira vez, o que ficou caracterizado era a reabilitação. E nem precisava, porque para alguém passar seis portões numa penitenciária, minhas senhoras e meus senhores, e sair, foi muita pesquisa, divisão de captura. Eu não devo nada, ao contrário de muita gente que está solta aí, devendo, não vou nem entrar em detalhe.

Então, o que estou é pedindo um favor. Eu quero trabalhar. Eu quero a expedição do meu Condobus, independente disso aí, porque eu sei que uma canetada modifica tudo. Eu não entrar no mérito, porque o senhor sabe o que eu quero. Eu queria falar mais, mas não posso. Eu falei já só na minha causa. Por favor, me dê uma oportunidade, me expeça meu Condobus.

Deixem eu trabalhar corretamente, porque estou apto, diferentemente de muitos companheiros meus. Eu paro para idoso, sou prestativo, cobro meus cobradores, auxiliar. Eu trabalho, não tenho problema nenhum, nada que me desabone. O Detran mandou o ofício, sabe o que é necessário para retirar isso aqui.

Não tem nada, com exceção de um transporte de passageiro em movimento em veículos em 90, em que estava transportando passageiro na carroceria de um caminhão. Não tenho mais nada que desabone minha situação. Não tenho ponto, não tenho nada e estou habilitado a exercer a profissão. É com isso que eu fico doido, pôxa! Pô, gente, me dá a oportunidade. Expeçam o meu condobus, pelo amor de Deus. É isso que eu peço.

Se for necessário, nobre Vereador, faça um adendo. Eu sei que é fácil. Vírgula, em caso de egresso de cumprimento de pena, que seja dada a oportunidade... É isso que eu peço, gente. Eu não quero dar gosto de as pessoas falarem: "Olha lá, mais um que saiu". Não é isso que eu quero. E não quero viver da caridade de ninguém. Eu quero exercer minha atividade.

Estou com 60 anos, faço agora em outubro, mas estou apto a trabalhar tanto fisicamente ou mentalmente e aqui, que é o principal. Eu posso no território todinho exercer a profissão. E na cidade que eu abracei há mais de 50 anos para morar não posso.

Então é só isso. Espero que... O meu nome é Renato Loredo. Por favor, senhor da SPTrans, o senhor também, olhem para o egresso. Falam em acessibilidade para todo mundo e inclusão social e quem quer realmente uma oportunidade, uma só, está difícil.

Era isso. Perdoe-me meu desabafo. Queria ser mais longo, falar de outros problemas, mas vou me ater só à minha situação.

Por favor, pelo amor de Deus, pela minha neta, me dêem uma oportunidade de trabalho correto e decente.

Muito obrigado. Perdoe-me meu desabafo.

O SR. PRESIDENTE (Francisco Chagas) - Obrigado, Sr. Renato Justiniano.

Passo a palavra ao Fábio Siqueira.

Antes do Fábio, queria registrar a presença do membro da Comissão e Líder do Governo na Casa, o Vereador Tripoli. Por favor, faça parte da Mesa.

O SR. FÁBIO SIQUEIRA - Boa tarde a todos.

Nobres Vereadores Antonio Donato, Roberto Tripoli, Presidente da Comissão e Relator Francisco Chagas, a quem agradeço a brilhante condução desta sessão de urgência da LDO neste ano de 2012. Realmente há tempos que não havia essa liberdade e essa tranquilidade na concessão das falas para as pessoas realmente...

- Manifestação fora do microfone.

O SR. FÁBIO SIQUEIRA - Não, claro que o Sr. Tripoli, no Orçamento. Estou falando da LDO, ele que é o novo Relator, a partir deste ano.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. FÁBIO SIQUEIRA - Com certeza, também.

E também aproveito, também agradeço, no sentido de que nosso documento parece

que repercutiu, o documento entregue a esta douta Comissão na sexta-feira, e o Orçamento da Secretaria de Planejamento já está na internet, *on-line*, mas lamento que precisou haver uma denúncia na Comissão de Finanças para que isso fosse publicizado nas vésperas da última audiência.

Também gostaria, antes de saudar a Mesa inteiramente, de pedir e registrar que a resposta da Secretaria da Educação não houve ainda. Ainda gostaria de saber quantas CEIs, EMEIs e EMEFs foram entregues em 2010 e isso o Secretário Alexandre Schneider não respondeu. Ainda há um débito na LDO em relação a isso.

Saúdo, então, o Secretário Rubens Chammas, o Chefe de Gabinete Sr. Pedro, representantes da Secretaria de Pessoas com Deficiência, Secretário e Deputado Federal Alberto Haddad, equipes presentes, conselheiros, munícipes de São Paulo.

A questão do Planejamento: realmente esperamos esse compromisso, que as audiências públicas de agosto e setembro seja justas, sejam honestas - por exemplo, não no mesmo dia e horário para as pessoas poderem participar com mais democracia em seus bairros -, que sejam propostas todas colhidas.

Eu me lembro que, no ano passado, por exemplo, o bairro da Mooca ficou sem proposta. É um absurdo chegar um projeto de lei orçamentária com regiões sem propostas. Em várias regiões ocorreu isso. Então, planejamento é isso.

E também Orçamento mais detalhado. Não é possível saber EMEIs, EMEFs e as pessoas não saberem onde serão. Espero que o senhor cumpra, em agosto, esses compromissos assumidos aqui.

As Secretarias temáticas, a começar da Secretaria de Pessoas com Deficiência. Existe uma dotação, inclusive prevista na LDO, Ações de Acessibilidade. Só que, observando o Orçamento de 2010, essa dotação inclusive prevê o atendimento de mais de 1 milhão de pessoas. Só que, em 2010, ocorreu uma coisa que eu gostaria de ter uma explicação: a verba inicial era de 3,8 milhões e só foram executados, até 31 de dezembro, 488 mil reais, ou seja,

praticamente um valor ínfimo, 171 mil reais. Ou seja, atendeu quantas pessoas entre 2010 e 2011? Será que atendeu os mais de 1 milhão de pessoas previstas na LDO e repetido para 2012? O que aconteceu com essa dotação 9312, Ações de Acessibilidade? Não executou nem 500 mil reais nesse quase um ano e meio.

Segundo tema, a questão da Central de Libras. Tudo zerado. Zero de liquidação em 2010, zero em liquidação em 2011. Gostaria de saber o que aconteceu nas duas dotações, na dotação Central de Libras e na manutenção da própria Central de Libras. Tudo zero. Nada liquidado até 31 de maio, de acordo com relatório da própria Secretaria de Planejamento.

Conselho Municipal da Pessoa com Deficiência, valor irrisório executado em 2011. O valor da dotação é de 481 mil e só executou menos de 75 mil reais.

Por que tão pouco dinheiro para o CMPD? Um órgão tão importante para a questão da fiscalização orçamentária da Secretaria.

Então são essas perguntas.

Realmente, o Orçamento, a liquidação do Orçamento é irrisória, da Secretaria de Pessoa com Deficiência, só 9,6%, já com os dados de 2011.

Secretaria de Esportes, Dr. Haddad. Infelizmente, parece que a LDO 2012 já nos dá constatações muito sérias de que não será entregue o Centro Olímpico da Cidade Tiradentes. Segundo a LDO 2012, só 37% serão executados até 31 dezembro de 2012. É verdade isso? Ficará inacabado o Centro Olímpico da Cidade Tiradentes?

E o Centro Olímpico da Zona Norte? Só diz que era, em 2011, a meta de 58%. Não sei como está. Parece que está bem ruim a parte orçamentária. E, em 2012, 40%. Não será entregue, até diminuiu: eram 58 e agora só 40. Também ficará parada a obra do Centro Olímpico da Zona Norte?

Centro Olímpico Regional da Rua Forte do Triunfo. Parece que houve um princípio só. Será entregue, quando será entregue essa obra?

Realmente, infelizmente, na Gestão Walter Feldman deixou a questão de centros

esportivos praticamente com nenhum novo centro. Infelizmente, ainda muito pouco realizado na questão do Esporte.

A forma da questão orçamentária também, problemas bastante sérios de não execução, de emendas não executadas, tudo zerado. Infelizmente, muito triste ver, por exemplo, a dotação do Centro Olímpico Regional com zero em 2010, nenhum centavo foi gasto. Tudo isso está no Orçamento de 2011, os dados estão, infelizmente, também bastante baixos.

Por fim, Secretaria de Transportes. Não vou repetir toda a crítica que fiz na audiência pública passada. Vou lamentar a ausência do Secretário. Mais uma vez, o Secretário Marcelo Cardinale Branco não vem na audiência, infelizmente, pela segunda vez e lamento também a execução das obras. Nenhum terminal executado em 2010, nenhum corredor.

—
A ciclovía. Pediria que o senhor explicasse o que aconteceu com as ciclovías, que, na execução, foram 8km apenas, segundo o Plano de Metas. Parece que há novos aí, é importante colocar.

E só para dar um exemplo claro aqui, em 2001, foram entregues dois corredores novos: Marechal Tito, Dr. Zuquim. Qual a dificuldade de vocês executarem as demandas? Um monte de demandas está ficando para 2013, 2014, para a próxima gestão. Lamentavelmente, terminais importantes como Cidade Ademar e Vila Brasilândia. Por que vocês não fizeram em oito anos as obras? Por exemplo, em 2001, só no primeiro ano da outra gestão, foram dez corredores implantados. Realmente, é uma grande desculpa falar, incompetência da Secretaria de Transportes nesse sentido. E ainda aumentaram a passagem duas vezes e até Vereador acabou apanhando. Tudo isso nós repudiamos nas ações de transporte nessa cidade.

Também peço audiência pública trimestral. Acho que tudo isso aconteceu porque a Câmara não faz audiência trimestral do tema Transportes. São tantos problemas que acho que três meses até é pouco para discutir o Trânsito e Transporte nesta cidade. Fica aqui como um pedido.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Francisco Chagas) - Obrigado, Fábio.

Passa a palavra agora para a Sra. Maria do Socorro Alves, da ONG Nossa Sonho, de Itaquera.

A SRA. MARIA DO SOCORRO ALVES - Sou Maria do Socorro Alves, da região de Itaquera, do Nossa Sonho.

Boa tarde à Mesa. Não sou intelectual, sou esforçada, inteligente, porque nasci e sou perfeita, graças a Deus.

Fico triste, muito triste, porque Itaquera sempre é esquecido. Todo mês assisto a uma reunião da SPTrans, lá na Águia de Haia, Cidade A. E. Carvalho, onde há o Transporte, que era o Sr. Antônio, agora existe outro. Só que é assim, fiquei observando que falaram no Terminal de Cidade A. E. Carvalho e quero saber onde vão mexer, em que local, porque Cidade A. E. Carvalho pega a Avenida Águia de Haia, a Imperador, que cai na Jacu-Pêssego e pega a Campanellas, que ao lado fica o Corinthians.

Fiz a pergunta sobre a aplicação e ninguém soube me responder. Cidade A. E. Carvalho é muito grande. Moro no Conjunto Habitacional Águia de Haia, que é do CDHU, existe uma população muito monstruosa, é vulnerabilidade. Só que existe a Caiquitu (?), existe Vila Nova, que é uma ocupação monstruosa. Falam na acessibilidade, eu tenho certeza de que quem está na mesa desconhece a problemática que existe naquele conjunto porque ninguém tem conhecimento do levantamento da acessibilidade. Têm pessoas deficientes, pessoas acamadas, jovens, eficiência, nem fala.

Pergunto: gente, como vocês fazem esse levantamento? Porque sou do Conselho da Saúde, sou usuária, sou auxiliar de enfermagem aposentada, sou do Conselho do Idoso. Eu fico horrorizada que os idosos são transparentes.

Eu quero saber o que estão projetando para a terceira idade? Porque nada nós temos lá. Estou só resumindo tudo. Ai falam em Tiradentes, quer dizer, pulou tudo: Itaquera,

Guaijanases, Itaim, Costa Norte.

Agora ficou Itaquera que é o Corinthians e Tiradentes estão olhando. Ai falo, não tem terreno em Tiradentes? Para com isso gente. Meu filho mora lá. Eu conheço Tiradentes há quase 30 anos. Se for olhar mesmo lá no fundão, têm terrenos sim.

Sobre o esporte, eu queria saber onde vocês vão fazer esse núcleo porque a única coisa que tem lá dentro é um CEU que não atende à comunidade. Nós não temos EMEI, não temos EMEF e vocês sabem muito bem.

A única conquista que se conseguiu foi um AMA – luta da comunidade – e um PS Águia de Haia dentro do conjunto que eu luto com unhas e dentes.

Pergunto: e o corredor? Mandaram vários ônibus ao terminal. Simplesmente, na Águia de Haia, quando a gente sobe, tem aqueles degraus, a gente só fica no começo porque não dá para a gente ir na frente. Tudo que existe lá, eu, Maria do Socorro Alves, brigo para caramba. Quem me conhece sabe muito bem porque Itaquera não entra em contato com a comunidade. Nós somos mais de 60 organizações e associações.

Tenho conhecimento da audiência pública porque eu sou chata, eu perturbo e eu digo, cadê os idosos? 40% são idosos. No nosso conjunto, aquelas pessoas que moram há 25 anos, tudo cabelo branco igual a mim e existe muito gente acamada, colostomizada, acessibilidade não é só em jovem não. A gente chega a uma certa idade e fica com deficiência.

Eu vou completar 70 anos e vim aqui porque sou teimosa. Terça-feira eu estava no meio de uma multidão sem luz, debaixo de chuva, mas eu acredito. Peço a vocês encarecidamente, sem ofensa.

Aqui só tem 17 Vereadores que trabalham com a comunidade, os outros só vão lá em época de eleição. Ai eles enxergam a terceira idade, os deficientes, a vulnerabilidade – 5% dos nossos jovens estão na Febem – e a maioria também está olhando só o quadrado. Digo mesmo: só 17 Vereadores aqui trabalham em prol da comunidade. Alguns da saúde. Eu chego e falo na minha comunidade. Gente, chega de enganar a população.

Eu quero três respostas: no que vocês vão mexer em AE Carvalho? E o corredor de ônibus, o que vocês estão pretendendo? Porque Corinthians, todo mundo sabe, está internacional. E a população do entorno? Será que vão passar a máquina e esmagar? Vão matando aos poucos, não é? Só que eu sou ruim e vaso ruim não quebra.

Eu não sou daqui, sou de Pernambuco com muito orgulho e continuo do mesmo jeito de quando vim de lá.

Muito obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Francisco Chagas) – Obrigado Sra. Maria. Passo a palavra ao Claudio Costa Santos, do Movimento de Resistência do Orçamento Participativo.

O SR. CLAUDIO COSTA SANTOS – Boa tarde a todos do Plenário, ao Vereador Francisco Chagas, ao Secretário e aos Adjuntos de Secretaria. Meu nome é Claudio. Sou Conselheiro do Movimento de Resistência do Orçamento Participativo.

Dando sequência à fala do companheiro Fabio, que apontou as questões do PPA e da LDO. Quero partir para um lado mais humanitário, da atuação e operacionalidade da Secretaria de Transportes e, depois, a do Esporte.

No caso da Secretaria de Transportes, não há um projeto implantado de corredor de ônibus, principalmente na Rua Clélia sentido bairro-Centro e na Av. Guaicurus sentido Centro-bairro, que facilitaria a acessibilidade e mobilidade urbana para os bairros de Pirituba, Jaraguá e Perus. Ali como está havendo uma parceria com o Metrô, inclusive já fizemos uma proposta para que ocorra uma extensão do metrô Barra Funda e se crie a Estação Lapa e Pirituba, desafogando a Av. Edgar Facó e o Viaduto Anastácio. Até porque em Pirituba existe um terminal de ônibus e uma estação de trem da CPTM, então teria como colocar o metrô na Lapa e em Pirituba e resolveria todo o problema dessas duas vias.

Outro problema que ocorre é humanitário e a SPTrans está deixando de fiscalizar e monitorar e atinge as pessoas com deficiência e os idosos, porque existe a facilidade dessas pessoas passarem a catraca para o lado de trás do ônibus buscando conforto e viajar com

mais tranquilidade, porém isso não é possível. Está na lei, vejo que a prioridade é do idoso e da pessoa com deficiência, entretanto quando o ônibus chega ao ponto final, o motorista e o cobrador estão tomando café ou batendo papo e essas pessoas não conseguem passar a catraca pois o cobrador não está lá para liberar. Então, ocorre um tumulto na parte da frente do ônibus e esse benefício fica incompleto. Outro problema é que existe a gratuidade para o funcionário de outras empresas que entram pela parte de trás do ônibus, isentos de passagem, sentam e a pessoa que pagou os três reais fica em pé. Então, vemos uma inversão de prioridade. Peço que o lado humanitário da SPTrans registre esses problemas.

Com relação à Secretaria de Esportes, vou me ater ao conjunto esportivo do Clube Brigadeiro Eduardo Gomes, no conjunto habitacional da Cohab. O Secretário Bebeto tem agora um novo administrador, por sua indicação, com dois funcionários, mas o problema existente já tem sete anos. Lá, nós temos um campo de futebol que era terrão e depois que colocaram grama não foi mais usado, não tem trave.

A comunidade não tem acesso ao campo, não pode usar o campo. Foi encaminhada essa demanda para o ex-Secretário Walter Feldman. Agradecemos a implementação de equipamento na década de 80, mas, agora, esse mesmo equipamento precisa de reforma. O que vimos lá foi apenas uma entrada para ambulância e um estacionamento que não faz parte da entrada principal. Há esse problema do campo e, em alguns horários de uso do equipamento, os administradores e a equipe deles cobram por esse horário. E se liberarem o campo para o uso da comunidade, a cobrança continuará.

Antigamente, a Sociedade Amigos do Bairro, que gerenciava o equipamento, vendia mercadorias dentro do equipamento da Prefeitura, e hoje isso não é permitido. Por outro lado, existe a contrariedade de cobrar pelos horários da utilização desses mesmos equipamentos.

Há algo que a comunidade não solicitou: o telecentro. Existia lá dentro um telecentro e um anexo, destinado à cultura. A gestão Serra-Kassab abandonou esses dois

equipamentos, colocou um novo telecentro dentro do clube esportivo, e abandonou ainda o telecentro – que está a uns 200 m no mesmo conjunto habitacional. Está abandonado. O equipamento de cultura está igualmente abandonado. E ele colocou um novo telecentro dentro do conjunto esportivo. Não conseguimos compreender essa contrariedade.

Para finalizar, não se encontram equipamentos infantis dentro do clube, por isso não é frequentado por crianças de zero a seis anos, nem de sete ou oito anos. Elas só vão ali quando há um programa de férias. Fora isso, não há *playground* para as crianças.

Mas, para nossa surpresa, a dotação e a emenda orçamentária para reforma de equipamento é da ordem de mil reais. Ilusório, portanto, e não contempla a comunidade. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Francisco Chagas) – Obrigado, Cláudio. Antes de passar para os Srs. Vereadores que desejam fazer uso da palavra e, depois, para os Srs. Secretários, tenho uma informação.

Pelo questionamento do Dr. Haddad, no dia 6, sobre o problema de comunicação a respeito do convite depois da convocação. No dia 6 de junho, o Sr. Vereador Antonio Carlos Rodrigues, Presidente da Comissão, encaminhou a seguinte mensagem:

- É lido o seguinte: “Na qualidade de Presidente da Comissão de Finanças e Orçamento, convido V.Exa. para comparecer à audiência pública que essa comissão realizará no dia 10 de junho, com início às 13h, no auditório Prestes Mais, 1º andar dessa edilidade, com o objetivo de discutir o PL 183.”

Isso foi decidido no dia 6 de junho, encaminhado no dia 6 de junho e enviado por fax – tenho aqui cópia do fax – no mesmo dia 6 de junho, às 16h44m, para esclarecimento ao Dr. Haddad.

Posteriormente, na quarta-feira, a Comissão de Finanças e Orçamento se reuniu e resolveu pela convocatória o dia 8 de junho e esse é de autoria do Presidente desta Casa, o Sr. Vereador José Police Neto.

- É lido o seguinte: “Em atenção à deliberação pela douta Comissão de Finanças e Orçamento, em reunião ordinária nessa data, encaminho à V.Exa. ofício de autoria do Presidente dessa comissão, Vereador Antonio Carlos Rodrigues, pela qual convoca o Sr. Secretário Municipal de Esportes, Lazer e Recreação, para prestar esclarecimentos acerca do PL 183 de autoria do Executivo, que dispõe sobre diretrizes orçamentárias para o exercício de 2012, LDO de 2012 no que tange ao âmbito. A referida reunião ocorrerá dia 10 de junho de 2011, início às 13h, no auditório Prestes Mais”.

Isso foi entregue diretamente, protocolado, Sr. Secretário - apenas para eliminar o ruído e a título de esclarecimento - exatamente no dia 8, pelo Presidente desta Casa, e tem o nome da pessoa que recebeu: Sra. Marilene Gimenez Ciraldis Antoneli, com o nome do departamento, que não consigo identificar. Apenas para ficar mais claro em que pese o senhor não ter recebido, talvez, no tempo adequado, mas essa Casa encaminhou no tempo adequado.

Obrigado.

Consulto, neste momento, o nobre Vereador Donato se deseja fazer uso da palavra? (Pausa).

O SR. PRESIDENTE (Francisco Chagas) – Por favor, nobre Vereador Donato.

O SR. DONATO - Cumprimento todos os presentes, Srs. Secretários e representantes.

Primeiro, dirijo-me ao Sr. Secretário Chammas, é sobre uma dificuldade técnica, mas incomoda nosso acompanhamento. A mudança do novo Ceu para o Sof gerou alguns problemas de relatórios para nosso acompanhamento, imagino para a sociedade. As telas agora vêm com os números das dotações, simplesmente. Não vêm especificadas quais são as dotações. Isso cria uma dificuldade enorme, no sentido de ter de ir buscar, recortar e colar, ou seja, atrapalha muito o acompanhamento.

Acho que é algo de solução simples para se manter a transparência, objetivo de todos nós, e, claro, do senhor também. É um apelo, principalmente, feito pelos assessores,

pois eu só pego o relatório pronto. Eles têm de trabalhar mais para produzir um relatório cujo sistema não está compatível, pelo menos, para nossa utilização. Essa é a primeira questão.

Considero importante a solicitação já feita ao senhor de termos um seminário específico para discutirmos cada meta. Assim, teremos mais clareza para o debate, mas de qualquer forma, não poderia deixar de formular outras perguntas.

Para o Sr. Secretário Adjunto de Transportes, Dr. Pedro Luiz, pergunto quanto à meta dos corredores a serem construídos. Tem uma meta de 66 quilômetros, se não me engano. É a meta 90. Está indicado que 30% da meta foi concluída.

Quais os corredores estão programados para o ano que vem? Os recursos apontados na LDO, a meta da LDO, é suficiente para seu total atingimento?

Aproveito que está presente – é quase uma homenagem – o Sr. José Carlos, do Atende, e faço-lhe uma pergunta sobre o serviço, não exatamente sobre as metas, mas sobre quantos veículos tem o sistema atualmente e qual o custo unitário do aluguel de cada veículo.

Há um problema, Sr. Secretário, e sabemos disso – o senhor acompanha -, ainda que não seja propriamente de seu orçamento o transporte escolar, o TEG, mas é a Secretaria de Transportes que gerencia e prepara a licitação. Há uma incompatibilidade. Sei que o serviço, às vezes, possui especificidades, as quais encarecem o Atende, mas sobre o transporte escolar com acessibilidade é muito parecido, enquanto que a remuneração é muito diferente.

Então, quero saber qual a situação hoje da nova licitação do Transporte Escolar Gratuito e se há estudo no sentido de resolver essa discrepância de pagamento entre o que recebe o Atende – contratado junto às empresas de ônibus – e o Transporte Escolar Gratuito – contratado por autônomos.

Sobre a próxima pergunta, não sei se direciono ao Dr. Luiz ou ao Sr. Secretário Chammas, imagino que até seja para o Sr. Chammas, mas diz respeito a transportes, é que existem duas metas: uma é sobre o aporte de recursos ao Rodoanel – prevista em 300 milhões

e até agora nada foi investido e tampouco há previsão na LDO – e a do metrô.

Sempre falo aqui, já há uns dois ou três anos acompanho esta história, porque tiveram duas promessas do metrô: em 2008 teve a promessa do Prefeito de colocar um bilhão de reais no metrô, na sua primeira gestão e depois teve uma promessa de mais um bilhão. Há um tempo convidamos um representante do metrô e da Secretaria de Finanças para vir aqui e a informação que se tinha, chegamos à conclusão, é que até o momento foi aportado ao metrô 942 milhões, ou seja, nem o primeiro bilhão foi pago e está previsto para o ano que vem 250 milhões. Então, na verdade, não teremos o cumprimento das duas metas. Então, eu gostaria que o senhor falasse se essa meta do investimento no metrô não será cumprida?

Aproveito a oportunidade, sei que não é tema da audiência, mas fomos surpreendidos nos jornais pela existência de um acordo do fim dos cobradores, um acordo entre o sindicato e as empresas de ônibus para que ocorra o fim da função de cobrador e eu gostaria de saber se a Secretaria tem ciência e se concorda com isso, tem realmente esta perspectiva, porque existe uma lei Municipal que impede o fim da função de cobrador, então, precisaria ter uma nova lei municipal e baixar a tarifa já que vai tirar um custo importante do transporte público.

Para o Secretário de Esportes, Bebeto Haddad, pelo relatório do plano de metas a gente tem 92 clubes escolas já concluídos dos 200 e na LDO do ano que vem já se prevê mais 56, então, nós não conseguiremos alcançar a meta pelo que diz a LDO. Ou a gente altera a LDO e acrescenta esta meta ou não teremos concluída mais esta meta do Plano de Metas.

Uma última questão para o Secretário Chamas é que gostaria de entender, pois existia um decreto de cancelamento de resto a pagar. Eu queria saber qual foi o valor deste cancelamento e por qual razão, porque tivemos uma questão não bem entendida na audiência com o Secretário de Finanças, e é mais para a minha compreensão entender porque foi cancelado este resto a pagar e qual o valor que foi cancelado e quanto resta de resto a pagar a serem pagos.

O SR. PRESIDENTE (Francisco Chagas) – Gostaria de fazer algumas questões para o Secretário Adjunto de Transportes. Foi divulgado no Diário Oficial que a frota de ônibus Municipal receberá, primeiramente, 10 veículos movidos a etanol, ou seja, um transporte menos poluente de um total de 50. O Secretário do Verde e Meio Ambiente, Eduardo Jorge, quando esteve presente na última sexta-feira comentou sobre a iniciativa da Prefeitura, buscando a substituição da frota de combustível de ônibus. Considerando que a frota de ônibus é de aproximadamente 15 mil, qual a previsão de conclusão do programa dessa magnitude?

A segunda pergunta é em relação à requalificação dos corredores. Quais os corredores passarão por requalificação no ano de 2012? Queria dirigir para a pessoa com deficiência, vocês estão apresentando a meta de concluir o censo de pessoas com deficiência. Qual será o custo desse projeto e em quanto tempo a cidade poderá disponibilizar esse instrumento para a realização de políticas públicas?

Ao final das questões passaremos a todos para que respondam.

Ao Secretário de Esportes há questões referentes ao Centro Olímpico da zona Norte, gostaria de saber se as obras já foram iniciadas na meta de 2011, e a realização de 58% do centro serão concluídas em 2012? A mesma coisa relativamente aos centros olímpicos regionais, que estão previstos implantação de cinco novos, em 2011 e 2012, e qual o andamento das implantações? E a reforma das piscinas? A Secretaria já definiu as 15 que serão reformadas em 2012? Qual é a meta prevista?

Ao Rubem Chammas, eu queria saber se há plano para estimular a participação da população na elaboração do Orçamento de 2012 via Internet? De que forma a colaboração dos internautas pode ser feita? Outra questão é: dadas às prioridades elencadas no anexo 1, a Sempla tem como parâmetro da importância das prioridades a serem usadas para adequar a proposta orçamentária em cada órgão e recursos existentes. Queria saber se já existe, se há definição do critério de adequação? Se tiver de cortar, qual o critério que será usado para adequação de prioridades?

Vamos passar às respostas dos Secretários. Comecemos pelo Pedro Luís.

O SR. PEDRO LUIZ DE BRITO MACHADO – Peço licença aos demais, vou começar pelo Vereador Donato porque a resposta a ele engloba outras. A primeira questão levantada foi sobre os 66 quilômetros de corredores, realmente eu passei essa parte na minha apresentação e ele pegou. Mas a meta era a 90, era implantar 66 quilômetros até 2012, oito quilômetros é o binário Santo Amaro. Essa meta vai ser cumprida, vamos gastar 10 milhões ainda em 2011 e 40 milhões em 2012. Quatro quilômetros dos 66 é do corredor Varginha-Grajaú. Era um corredor com quatro quilômetros ligando dois terminais, é uma decisão recente da CPTM do Governo do Estado, o metrô vai ser levado até o Grajaú. Então, não vamos fazer esse corredor de ônibus, o projeto está sendo executado e o pessoal da CPTM diz que as obras ocorrerão este ano. Trinta e um quilômetros é o Corredor Celso Garcia, é um corredor em que houve decisão da Prefeitura em transformar em metrô e quando falamos metrô às pessoas entendem como subterrâneo. É algo que está sendo estudado pelo metrô e os recursos ainda não estão equacionados.

Dos 66 quilômetros, seis quilômetros do Corredor Campo Limpo – Vila Sonia. Esses seis viraram 12 quilômetros, Capão Redondo – Campo Limpo – Vila Sonia. Vai ser um corredor que prevê espaço para o futuro monotrilho que sai do Capão Redondo e chega na Vila Sonia. O corredor vai prever espaço para isso, o viário está sendo aproveitado para isso. Vamos gastar neste ano e no ano que vem 100 milhões de reais, mas não estará concluído em 2012. A linha um do M'Boi Mirim aí é o monotrilho, o metrô leve, estamos trabalhando no projeto. A ideia é gastar 45,5 em 2012. São quatro milhões em projetos, em 2011, e 45,5 é para o monotrilho propriamente dito. A linha dois do monotrilho, que tinha 12 quilômetros e estava nos 66, é aquela expansão da linha cinco, que estava chegando no Capão Redondo, e a linha cinco vai ser expandida até o Jardim Ângela, não vai ser mais monotrilho, vai ser metrô. Isso vai demorar seis anos. Houve uma reunião grande com a comunidade, nós, com a Companhia do Metropolitano, o Secretário do Estado dos Transportes se comprometeu a levar

num período de seis anos, que é um prazo longo.

O SR. PRESIDENTE (Francisco Chagas) – O Vila Prudente até Cidade Tiradentes, qual é o tempo?

O SR. PEDRO LUIZ DE BRITO MACHADO – Esse é metrô leve, é monotrilho, mas é para 2014 a previsão de chegar até o Hospital.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. PEDRO LUIZ DE BRITO MACHADO – Depois eu quero conversar com a senhora.

Outra coisa, a fala dela foi muito interessante. A Dona Maria do Socorro, juntando as duas, ela conhece o assunto. Ela deve ter visto no jornal que estamos fazendo um corredor de 14 quilômetros, na zona Leste, na Celso Garcia. Vai ser um corredor que vai pelo lado esquerdo, paradas intermediárias, elevadores, escada rolante, Parque Dom Pedro, etc e tal, chega até o Terminal Vila Carrão.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. PEDRO LUIZ DE BRITO MACHADO – Percebi, e a sua pergunta é muito pertinente e eu quero falar o por quê. Mas respondendo ao Vereador, a perspectiva é gastar 100 milhões, isso vai estar no Orçamento do ano que vem.

Mas a preocupação dela é que saiu notícia no jornal que esse corredor ia parar em Vila Carrão. Ele vai parar em Vila Carrão até 2012. Mas estamos desenvolvendo o projeto e ela deve ter estranhado porque o que saiu no jornal foi só um trecho do corredor, que ia pela Radial Leste tangente ao metrô. Só que as pessoas não sabem que entre Itaquera e... mora um monte de gente e o corredor não pode passar por lá. A senhora pegou direto. Essa foi uma discussão interna muito grande porque ficamos meio chateados da forma como saiu a notícia. Na verdade, daquele ponto da Aricanduva, aquele corredor vai ser um tridente. Um espaço vai transportar menos gente porque lá tem metrô e CPTM, que é pela Radial, foi o que saiu no jornal. Mas pela Estrada de Itaquera, que é perto da onde a senhora mora, se não me engano,

perto do AE Carvalho, porque a grande demanda está lá e depois vai para Aricanduva e chega em Itaquera por baixo. Por isso tentamos abraçar a terceira região. Pediria que depois, João, dá uma conversada, pega o nome dela vamos levar lá o nosso pessoal de Planejamento porque, sem demagogia, ela entende da região porque ela pegou num ponto que poucos pegaram. Saiu no jornal: Radial Leste lá, bonito. Mas o que saiu é o menos importante para a Radial e ela entendeu o assunto. Vamos levar o nosso pessoal para falar com ela.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. PEDRO LUIZ DE BRITO MACHADO – Então, é conhecida!

- Manifestação fora do microfone.

O SR. PEDRO LUIZ DE BRITO MACHADO – Ela sabe mais da zona Leste do que a Rosilda?

- Manifestação fora do microfone.

O SR. PEDRO LUIZ DE BRITO MACHADO – Foi um prazer falar com a senhora.

Falei o que vai ter de corredor no ano que vem, depois posso mandar até um e-mail para ficar claro.

As demais perguntas do Vereador Donato, sobre a questão do Atende, que é um serviço belíssimo, até poderia responder as perguntas, mas não o farei. Peço ao José Carlos que responda, porque ele é o homem do Atende. Ele não saberá responder sobre a questão do TAG. Para ser sincero eu também não - da outra vez também fui cobrado. Não tenho dados, porque é outra licitação, outro serviço. É uma licitação que a Secretaria ... Então, não tenho como responder agora. Mas entendi a sua pergunta.

O José Carlos está no Atende desde quando começou. Teve um evento que me surpreendeu, entendi porque o Atende dá certo. Há um relacionamento entre os motoristas, as mães dos pacientes, os funcionários da SPTrans, que só essa química que consegue explicar o sucesso do projeto. Talvez seja o nosso projeto mais exitoso, porque todo mundo elogia, é internacionalmente elogiado. Entendi, por isso é justo você falar e não eu.

O SR. JOSÉ CARLOS – Boa tarde a todos, pessoal da Mesa, ao Vereador Donato, nos conhecemos há muito tempo, trabalhamos juntos, inclusive. Respondendo a pergunta do Vereador Donato, o preço médio que pagamos pelo aluguel do veículo é de R\$10.500,00 e a frota hoje é composta por 368 carros.

Sobre o serviço Atende, estamos operando há 15 anos, temos um público da ordem de 3.800 pessoas, com deficiência, que apresentam o cadastro, com perfil de deficiência física em alto grau de comprometimento. Temos 25 postos de atendimento, que são procurados pelos municípios quando se interessam em participar do processo de inscrição. O processo começa com a apresentação de uma ficha de avaliação médica, de um médico de livre escolha do pretendente, entregue no preenchimento para definir o perfil do serviço.

Uma vez preenchida a ficha, vai para a São Paulo Transportes. Se pessoa apresentar o perfil adequado, recebemos o pedido de atendimento, que é porta a porta, buscamos a pessoa na sua casa e a levamos ao local onde deseja, não necessariamente apenas à fisioterapia ou hospital. Não, pode ser em outros locais como escola, trabalho, até atividades de lazer, desde que tenha frequência.

As inscrições estão abertas.

Temos um público, hoje, de 176 pessoas, se não me falha a memória, em demanda reprimida. Agora, com essa nova frota que chegou, há ainda alguns carros devem entrar no sistema até no final do ano, pretendemos zerar a demanda reprimida. Mais ainda, retornaremos com as viagens eventuais.

Inclusive o Waldir Timóteo, que é batalhador do meio há muito anos, levantou isso no Ministério Público e há mais ou menos um ano e meio, dois anos, temos discutido com o promotor. Isso deve retornar agora, cremos que no final no mês de junho, mais tardar no começo de julho. Era uma demanda do meio, de viagens que não obedecem frequências.

Como já disse, atendemos pessoas com deficiência física que têm viagens regulares e frequência. Agora, passaremos a conceder ao menos um atendimento a essas

pessoas em viagens eventuais.

Muito obrigado.

O SR. PEDRO LUIZ DE BRITO MACHADO - Não sabia que você tinha trabalhado com o Donato. Não foi combinado, não. Realmente não sabia.

Sobre o Rodoanel, numa questão que fui instado, pediria ao Nelson que falasse depois, porque não sei.

Quanto ao Metrô, o número correto é o nosso número, aqueles 976 milhões de reais, há uma diferença de uma desapropriação se considera ou não se considera.

O que existe, na prática - não sei bem quem veio aqui do Metrô -, mas repassamos e o dinheiro fica aplicado, porque eles não estão conseguindo gastar. Eles e nós. Creio que no Brasil inteiro.

O SR. DONATO - Só uma informação. Veio o diretor financeiro que informou o número que talvez não seja 942, pode ser 970, de cabeça não lembro. Mas ele informou que conseguiram gastar 540, desses 900 e pouco. A informação de que eles não usaram todo o dinheiro, é verdade.

O SR. PEDRO LUIZ DE BRITO MACHADO - Depois, o Chamma deve falar sobre isso.

No Orçamento, na Peça Orçamentária, do ano que vem, não sei se a Prefeitura vai colocar 1 bi, porque a capacidade que as instituições e todos os Governos têm de gastar dinheiro é um fato. Isso os senhores precisam reconhecer, porque antigamente faltava dinheiro para fazer obra, hoje o problema não é dinheiro, é outro recurso: mão de obra, engenharia, etc, para poder fazer direito. Isso está, realmente, acontecendo.

E a questão de recursos, justiça seja feita, eu, como da área de Transportes, posso dar o testemunho: a Secretaria Municipal de Transportes tem devolvido dinheiro para a Prefeitura porque não tem feito os investimentos que a Prefeitura tem mandado. Não é fácil fazer direito, porque se for para gastar o dinheiro por gastar, é relativamente fácil.

Ouvi um discurso da Presidente da República que estava explicando que dava bronca em todo mundo que não fazia, depois ela veio explicar.

Como que se faz obra no Japão? Fica-se 10 anos planejando e um ano fazendo. Vemos o discurso do Corinthians, aquilo é piada, que não fez a obra. Vai o Jornal Nacional ver, se tem obra, aquilo é piada. Não sou nem corintiano, o Corinthians está fazendo o projeto. Tem de ficar um ano trabalhando para quando começar a obra não parar. Porque se planejar direito, sai direito. Agora, começar de qualquer jeito ... É muito sério. Tem de ficar 10 anos planejamento e um ano para fazer.

Estamos aprendendo isso agora, porque o Brasil ficou muitos anos sem fazer nada, a engenharia desestruturou-se. Mas penso que o nosso problema não é dinheiro, não. É engenharia, em termos de Brasil e São Paulo reflete o que o Brasil faz.

A última pergunta do Vereador é sobre o fim do cobrador. Para quem não sabe, isso foi um acordo recente do Sindicato dos Condutores com os patrões. Soubemos disso da mesma forma que os senhores, foi um acordo. Isso interfere na remuneração, evidentemente, vai gerar um reequilíbrio do contrato e das contas a favor do Estado. Só vai acontecer daqui a um ano, porque vai ter um período.

Creio que será uma medida positiva. Porque hoje 25% do que custa o transporte, pagamos para arrecadar, entre bilhetagem, cobrador etc. Eliminar a figura do cobrador e substituir por uma cobrança automática, por mais que isso fira a questão dos empregos, é uma medida que mais cedo ou mais tarde vai acontecer. Creio que é positivo porque partiu do Sindicato.

Outro fator que está ocorrendo, Vereador, é que com o aquecimento da economia o salário dos motoristas do ônibus que era muito bom, hoje não é mais – não sou sindicalista, não. O pessoal está perdendo para carga e outros setores que pagam melhor e já começa a sobrar motoristas não muito bem treinados. É outro projeto que temos para cuidar do transporte público.

O salário está baixo. Isso é relativo. O sindicato sentiu isso. Fiquei surpreendido ao saber que essa informação sair do sindicato. Pelo que está previsto, nessa lei, vai ser retirado o cobrador, a partir de um ano. Há um prazo para isso acontecer. Quando houver a retirada do profissional, haverá um pagamento a mais. Haverá um adicional para o motorista que ficar na tripulação singela. Não recebemos nenhuma comunicação oficial, nenhum pedido dos operadores com relação a isso. Certamente, vamos receber e discutir. A princípio, vemos essa questão com simpatia.

Santos e São Vicente, cidades grandes, já trabalham com a tripulação singela há algum tempo. Há aqui uma questão legal. Evidentemente, há uma lei municipal, de autoria do Vereador Amazonas, que diz que não podem ser retirados cobradores de veículos. Por isso que deram um prazo de um ano, no projeto, para essa medida acontecer. Lembro-me de que, na EMTU, em seu corredor, os veículos circulam sem cobradores há algum tempo.

O Vereador Francisco Chagas falou sobre o etanol. São dez veículos. Na verdade, já há 60 veículos numa frota de quinze mil. Isso é muito pouco. Há uma lei municipal que obriga que, em dez anos, seja substituído o combustível fóssil, oriundo de petróleo, que se encontra em baixo da terra. No final deste ano, esse combustível já deveria ter sido reduzido em 30%. Estamos atrasados. Estamos indo a todos os campos, quanto à questão do etanol e do álcool. Já estamos com o biodiesel. Mil e trezentos veículos terão circulando com esse combustível, diesel vindo da soja. Há 1.200 carros que utilizam combustível com 20% de diesel vindo da soja. Esse projeto passa para 30%. Estamos começando com 50 carros utilizando diesel de cana. Aprendi agora: Fazem a garapa, caldo de cana, normalmente, como uma destilaria comum, e depois se joga fermento. O resultado não é álcool, mas sim diesel. É um fenômeno biológico, um fato novo. Descobriram isso ao fazerem remédios e estão usando isso.

Os Trolebus está nesse caminho, mas estamos buscando várias frentes. Há uma lei que obriga a substituição de combustível fóssil. A data correta para a mudança de combustível é em 2018. No ano que vem, há uma coisa positiva, mas ainda não vale, por se tratar de diesel

ainda. Todos os novos motores virão com o euro cinco, um combustível melhor. Esse é um programa grande, o qual vamos detalhar melhor depois.

Há uma outra pergunta, sobre quais corredores serão requalificados, melhorados. Saiu o corredor Inajar/Rio Branco/Centro, com extensão de 14 quilômetros. Vamos requalificar os corredores existentes. Haverá 80 milhões de reais para o orçamento de 2012 e 50 milhões de reais para 2013. Quanto ao Guarapiranga e M'Boi Mirim, haverá uma melhora enquanto o monotrilho não chega. Aí serão aplicados 90 milhões de reais para 2012. Quanto ao Campo Limpo/Rebouças/Centro, ele está em andamento. Estão previstos 10 milhões de reais para 2011 e 18 milhões de reais para 2012.

Os permissionários atuais passaram por uma licitação.

- Manifestações fora do microfone.

O SR. PEDRO LUÍS – Já falei com a Sra. Maria do Socorro. É importante falarmos sobre a Radial Leste.

O Sr. Cláudio falou sobre o corredor na Rua Clélia e Rua Guaicurus. Vou ver se esse corredor precisa ser aprimorado. Ele pertence à Lapa, na zona Oeste.

Foi falado também sobre a catraca. Não sei se a questão de atendimento a idosos e deficientes está com problemas, na região da Viação Santa Brígida. Não sei se isso diz respeito a permissões. Pelas pesquisas que fizemos, o trato de motoristas e cobradores é muito bom.

- Manifestações fora do microfone.

O SR. PEDRO LUÍS – Continuando, o Sr. Fábio levantou a questão de ciclovias. Havia cem quilômetros. Já foram realizados 37 quilômetros, 26 neste ano e 29 até 2012. Quanto ao terminal Cidade Ademar, não vamos fazer mais. Substituímos pelo Terminal Jardim Miriam e Pedreira. Os dois estão com problemas de terrenos, mas está no nosso projeto. Não serão feitos em 2012.

Quanto ao terminal Brasilândia, estamos na linha 6 do metrô. Um dos recursos que

passamos é da linha 6. Se não me falha a memória, de 80 milhões de reais, só gastaram onze. Há mais dinheiro aplicado do que está lá. Quem cuidava desse projeto, no metrô, era o Sr. Sérgio Salvadore, engenheiro do metrô. Eu o conheço há 30 anos. Ontem, o pessoal estava em reunião com ele, discutindo sobre a linha 6. Hoje à noite, ele faleceu, decorrente de um enfarte. O seu enterro está sendo às 16 horas. Até tinha esperança de ir, mas não dará tempo. Ele já esteve aqui por várias vezes. Ele também foi diretor da SPTrans, antecessor ao Sr. Molin.

O SR. PRESIDENTE (Francisco Chagas) – Tem a palavra o Sr. Rubens Chamas.

O SR. RUBENS CHAMAS – Vou dar algumas informações gerais, que vão abordar tanto as locais do Sr. Fábio, quanto a do Sr. Cláudio. Primeiro, vou falar sobre o sistema. No dia em que viemos, na audiência, as informações não estavam ainda em execução orçamentária. Destaco a ousadia da administração, na mudança do sistema Novo CEU. É bom, mas pecava em algumas informações gerenciais. Trabalhamos, ao longo de 2010, a Prefeitura, a Secretaria Municipal de Planejamento Urbano, a Secretaria Municipal das Finanças e Desenvolvimento Econômico, com um braço operativo da Prodam, para colocar o sistema em operação. Fizemos isso em janeiro. Ocorre que alguns relatórios gerenciais apresentam alguns problemas de consolidação. Tudo isso já foi superado. O que está hoje disponibilizado, na página, está sujeito à revisão. Faltam pequenas últimas consolidações, que serão feitas nos próximos dias.

Hoje já há a execução orçamentária disponíveis até o mês de maio. O Sof(?) é um sistema que veio para ficar. Ele tem o modo de planejamento, que está sendo desenvolvido agora, e, se Deus quiser, a lei orçamentária do ano que vem será feita nesse módulo, mais amigável, com alguns ensaios dessa compatibilização orçamento e ações.

Em relação ao que o Vereador Donato comentou, sobre a tela, a minha Assessoria já comentou que há essa dificuldade. Esse pleito já foi pedido à Prodam. Nos próximos dias, isso já vai estar sendo regularizado. É fundamental que o usuário mande-nos essas demandas.

Nós mesmos temos equipes que estão, no dia a dia, olhando o sistema, para aprimorá-lo. Não podemos parar o sistema. A Câmara faz esse papel fundamental, alertando-nos o que está incompleto. Podemos providenciar.

Quanto à participação da população, na elaboração da lei orçamentária, as audiências públicas são fundamentais, e esta Casa tem o seu papel. A Sra. Maria do Socorro falou, com muita propriedade, que a população pode fazer sugestões via internet. Isso pode ser restrito a um público. Então, as audiências públicas são fundamentais nos locais onde as coisas ocorrem. Então, a participação da Prefeitura e da Câmara, com suas comissões, é fundamental, para chegarmos às demandas da população.

Quais serão as prioridades? Aqui cabe um breve relato. As demandas da cidade são muito maiores do que os 30 bilhões de reais orçamentários ou mais. Temos vínculos constitucionais obrigatórios. Trinta e um por cento da receita corrente líquida são aplicados na Educação. No mínimo, 15% dessa mesma receita está sendo aplicada na saúde. Estamos aplicando por volta de 19 a 20% nos últimos anos. Treze por cento, no máximo, da nossa receita corrente líquida é para o pagamento da dívida. Há pagamentos com pessoal, com precários, além de zeladoria da cidade.

Quanto às prioridades, só nesse elenco, já falamos em Saúde, Educação, pagamento de dívidas e pessoal, que devem cobrir por volta de 80% do orçamento. Falar de prioridades é fundamental, e elas são não para os 30, 32 ou 33 bilhões do orçamento, mas para uma fatia resultante, depois que extraímos todos os compromissos mínimos até constitucionais.

Em relação a investimentos, no metrô, os números atuais são importantes. Quando olhamos a execução orçamentária, vemos que já foram repassados para o metrô 976 milhões de reais, vindo de três fontes. Uma seria o Tesouro. Não sei agora o número referente a cada fonte. A segunda fonte é a Operação Urbana Faria Lima, num convênio que a Prefeitura tem com o metrô, por conta da linha 4 amarela. A terceira fonte é a Operação Urbana Água

Espraiada, num convênio que a Prefeitura tem com o metrô, por conta da linha 17 ouro. Para essa linha, foram repassados 334 milhões e 500 mil reais. Os outros 24 milhões de reais, dos quais já passamos já um bilhão, não vão aparecer na execução orçamentária, porque foram repassados da Emurb, uma empresa da Prefeitura, para o metrô, diretamente, por conta de algumas desapropriações no Larga da Batata. Então, hoje a informação oficial da Prefeitura é de que já foram repassados para o metrô, ou via Tesouro ou via operação urbana Água Espraiada ou Operação Urbana Faria Lima ou Emurb, um bilhão de reais cravados. Esse é o número oficial. É claro que quando o metrô deve ter vindo aqui os 24 milhões, como não entrou em caixa, no metrô, passaram desapercebidos. Essa é a informação formal e oficial da Prefeitura.

Quanto à pergunta sobre um bilhão de reais, não estão hoje no orçamento contemplados para 2011. Na peça orçamentária de 2012, dificilmente, colocaremos isso como recursos orçamentários do Tesouro. Há as operações urbanas. Isso está previsto, em seus prospectos, de se arcar com uma parte ou a totalidade desses recursos.

O SR. DONATO – Sr. Secretário, agora as operações urbanas estão na peça orçamentária.

O SR. RUBENS CHAMAS – Nobre Vereador, quis dizer peça orçamentária olhando, sob o ponto de vista do Tesouro. Quanto às operações urbanas, houve uma medida acertada da administração. Havia uma operação urbana com recursos na empresa. Hoje recursos estão no caixa da Prefeitura, para que a execução do gasto da operação urbana passe, necessariamente, pela execução orçamentária da Prefeitura e não fique restrita a empresa, dando maior transparência e controle geral da peça.

O SR. DONATO – Sr. Secretário, no objetivo que aparece, no anexo da LDO, fala-se em 25% de um investimento, que acho de deva ser 250 milhões de reais, previstos para o orçamento do ano que vem. É isso?

O SR. RUBENS CHAMAS – É isso, nobre Vereador. Agora, é claro que a operação

urbana tem as suas prioridades.

Aquilo que está na peça da LDO é a meta, e em algum momento ela pode até ser incorporada com mais recursos.

até hoje foi repassado 1 bilhão de reais. Aparece no relatório do programa de metas um valor menor, porque uma parte desse 1 bilhão foi feita anteriormente, em 2009, no início do programa de metas.

Então, o programa de metas é um assunto, o repasse total para o metrô é outro assunto; e o compromisso que o Prefeito levou à população, como disse o Vereador Donato, é de que seria repassado 1 bilhão de reais em algum momento, e mais 1 bilhão em outro. Esse compromisso poderá ser via Tesouro, diretamente, ou via Operação Urbana, se assim a Administração achar mais correto.

Um último item comentado também pelo Vereador Donato é sobre os restos a pagar. Como todos sabem, são despesas não executadas; os recursos são reservados, empenhados, mas a despesa não é executada, porque isso ocorre no final do ano e às vezes não há tempo hábil para aquela despesa ocorrer; e até agora o número que nós temos é algo em torno de 300 milhões reais, que já foram cancelados, de despesas não processadas nesse tema.

O SR. DONATO – Só para entender, Sr. Secretário, esse valor de 300 milhões eram restos a pagar. Ou seja, quando você inscreve em restos a pagar, supõe-se que elas foram realizadas. Depois, você pode até cancelar, chegando à conclusão de que elas não foram realizadas. É isso?

O SR. PEDRO LUIZ DE BRITO MACHADO - Não. A inscrição de restos a pagar é para despesas empenhadas, que não foram ainda realizadas.

O SR. DONATO – Evidentemente, empenhadas. Então foram cancelados empenhos?

O SR. PEDRO LUIZ DE BRITO MACHADO - Não, não foram cancelados

empenhos. O total de restos a pagar para esse ano. Peço ao Sr. Marcos relatar.

O SR. MARCOS – A Administração registrou aproximadamente entre 1,9 bilhão a 2 bilhões em restos a pagar, entre restos a pagar processados e não processados. A diferença disso é que nos processados as despesas já tinham sido liquidadas; outra parte foi empenhada ou estava em execução, então as despesas não foram liquidadas, pois não havia tempo hábil para isso.

Desses recursos, foram cancelados 300 milhões, que podem ter sido empenhados e efetivamente não aconteceram, ou pode haver medições que foram feitas e que foram estimadas num valor maior e foram menores. Nesse conjunto, aproximadamente 300 milhões de reais foram cancelados.

O SR. DONATO – Não foi cancelado restos a pagar da saúde e da educação?

O SR. PEDRO LUIZ DE BRITO MACHADO - Não tenho essa informação agora, não sei se especificamente saúde e educação entraram nisso.

O SR. DONATO – Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Francisco Chagas) – Tem a palavra o Sr. Adriano, representando o Secretário Marcos Belizário.

O SR. ADRIANO – Da parte da acessibilidade, novamente é importante ressaltar o seguinte: nosso orçamento é muito pequeno em relação às outras Secretarias, mas vale lembrar: só em 2011, temos 10 milhões no orçamento total.

E lembrando que, por exemplo, as ações administrativas nossas também executam projetos e muitas vezes há uma abrangência de resultados enormes. Na Assistência Social, capacitamos as 2 mil assistentes sociais, que fizeram parte do BPC na Escola. Todas as Subprefeituras foram visitadas, casa por casa, para que pudéssemos realizar o BPC Escola, que é de zero a 18 anos.

Esse treinamento demorou seis meses para acontecer, mas é um recurso que não temos em projetos, mas na parte administrativa. Então, a abrangência dos resultados acaba

sendo grande, mas o orçamento propriamente está em outras Secretarias.

E um exemplo é a questão da Celig, a Central de Libras, que é nossa meta. Parte dela se concretiza dentro da estrutura da Secom e, de repente, você vai olhar o resultado concreto, você vê que está funcionando e pergunta: mas como é que fizeram isso? De graça? Não, é que o orçamento que empenhou em tudo aquilo está dentro do 156, que é a Celig, a estrutura física que acolhe o nosso trabalho.

Por outro lado existe o Censo, que é um projeto enorme, e esse de execução direta, que é de 4,5 milhões. A execução começa esse ano assim que o dinheiro for descongelado, já fizemos a solicitação, e os primeiros resultados aparecem a partir do ano que vem. Dependendo do prazo de descongelamento, temos em média de cinco a seis meses para executar, receber de volta os dados e fazer a análise toda, que é necessária.

Temos um leque grande de execução de várias outras iniciativas e projetos. Parte deles é difundida de acordo com as demandas críticas que nascem naturalmente. Às vezes não estava planejado, mas nasce uma situação, como o Projeto Asas, que também atinge a Cidade toda, porém, foi um foco muito restrito. Em média, 2,5 milhões são divididos para isso.

Mesmo assim, em muitas ocasiões, conseguimos execução não necessariamente por nós, mas por outras Secretarias, o que nos favorece em alguns aspectos. Por quê? Porque é função de outras Secretarias. Um exemplo disso é a Secretaria do Trabalho, que tem os seus cursos de qualificação, e nós exigimos que eles sejam inclusivos.

No ano passado, para ampliar o número de pessoas que poderiam se candidatar para fazer esses cursos, a nossa Secretaria repassou a eles por volta de 400 mil reais para gerar mais mil vagas de capacitação para pessoas com deficiência.

Lembrando: além do trabalho que nós cobramos das outras Secretarias, quando nós conseguimos o nosso orçamento liberado, porque boa parte dele está congelada, amplificamos então esse resultado, que atinge o maior número da população diretamente envolvida.

E um outro trabalho nosso, que é o Sem Barreiras no atendimento, que faz o treinamento direto dos servidores públicos municipais que prestam atendimento ao município. Então, a SPTrans, por exemplo, está recebendo um treinamento de 36 horas da sua linha de frente, que são as pessoas que atendem a população.

Então transformamos o nosso orçamento administrativo num potencial enorme de resultado final. Se eu capacito 30 pessoas por turma na SPTrans, elas poderão atender 2 mil municípios. E a nossa briga de ampliação é porque sabemos que a Cidade tem demandas críticas na área de acessibilidade, que as outras Secretarias precisam de apoio técnico, e hoje trabalhamos com a capacidade máxima da nossa equipe.

Uma vez aumentando essa dotação, também conseguimos ampliar o resultado junto a essas outras Secretarias.

O SR. PRESIDENTE (Francisco Chagas) – Tem a palavra o Sr. Bebeto Haddad.

O SR. BEBETO HADDAD – Primeiro, parabenizo a Comissão de Finanças e Orçamento pela iniciativa desta audiência pública. Também parabenizo as pessoas que participam com bastante empenho da sociedade. Respeito muito a posição de todas elas.

O Sr. Fábio falou a respeito do terreno na Cidade Tiradentes. O terreno estava irregular e nós vamos ter de localizar um outro terreno para fazer o centro olímpico lá. O centro olímpico da zona Norte está em obras e nós pretendemos concluir-la o mais rápido possível.

O centro da rua Fonte do Triunfo é uma emenda ainda, essa obra está em Siurb e não está na Secretaria de Esportes. E o nosso centro olímpico regional está muito bom, e até os convidou para visitá-lo; e nós estamos investindo em Santo Amaro.

Sra. Maria do Socorro, parabéns pela sua participação. A senhora tem razão. Nós que somos da cidade de São Paulo conhecemos um pouco, mas você tem razão ao dizer que quem conhece é quem amassa o barro mesmo. Respondi à sua pergunta sobre a Cidade Tiradentes, o terreno que estava irregular.

Sr. Cláudio, recentemente estive visitando o clube Brigadeiro Eduardo Gomes.

Infelizmente tenho que concordar com o senhor sobre o abandono que estava vivendo aquele clube, por isso nós fizemos a mudança de coordenador lá.

Quanto à cobrança de horário, não sei se o senhor refere-se a essa administração atual ou à administração anterior. Tenho de vigiar, e o senhor pode me ajudar porque isso não pode ocorrer. Na realidade havia alguns acordos informais nesses clubes em que as pessoas usavam e levavam a tinta para pintar para ajudar na manutenção. Nunca fiquei sabendo diretamente, mas tenho certeza absoluta que os senhores que estão convivendo lá sabem muito bem. Acho que consegui resolver o problema com a mudança da coordenação, mas vamos ficar atentos.

O Telecentro que está lá é uma parceria com a Secretaria de Parceria e Participação. A última vez que fui lá ele estava operando normalmente. Mas o que o senhor levantou sobre a outra questão cabe à Secretaria de Participação e Parceria resolver.

Estive lá inclusive na companhia do Vereador Claudinho. E nós precisamos corrigir aquela rampa que foi feita para acesso de uma ambulância, que por sinal ficou muito mal feita, é uma adaptação do terreno. A população na realidade pede o alargamento daquele campo. Isso é muito difícil, porque existe uma arquibancada muito próxima de lá e se formos fazer uma remoção de terra a obra ficará muito cara.

E aumentaram 40 centímetros daquele campo. Quem joga ali não são profissionais, são amadores. Não acho que esses 40 centímetros a mais poderiam melhorar ou piorar o futebol, mas o que precisamos é cuidar daquele campo. Ali existe um problema de alagamento quando chove e precisamos colocar as traves. Há reivindicação para iluminação também lá. Já estamos analisando isso. Há proposta do Vereador inclusive de fazer uma emenda e eu poderia complementar para resolver isso.

Nesse momento não tenho condição de tomar uma providência dessa, mas obviamente estamos atentos a isso e vamos agir no Brigadeiro Eduardo Gomes, que é um clube que conheço bastante, e acho que vamos solucionar o problema do campo lá.

Vereador Donato, são 92 clubes-escola implantados; 56 como foi colocado na LDO. A nossa meta até 2012 são 200 clubes. Para poder cumprir a minha meta, eu necessitaria de aportar mais uns 15 milhões no orçamento, isso sem contar ainda com recursos humanos. Já estamos com problema, estamos tentando equacionar esse problema, e o Secretário Rubens Chammas está nos ajudando. Mas o nosso plano de metas está mantido para os 200 clubes-escola.

Esses clubes deveriam ter sido feitos até 2010, 2011, mas até agora não foram feitos. Lembrando que com o Decreto-Lei nº 51.084, de 07/12/09, que nos traz a administração desses clubes, trouxe-nos muito encargo, por isso a nossa Secretaria ficou com essa dificuldade orçamentária de repente.

Vereador Francisco Chagas, muito obrigado pelo convite. Peço desculpas pela confusão, mas o respeito que tenho pela Comissão é muito grande até porque já vivi no parlamento e sei da importância desse tipo de audiência. Então fiz questão de vir e quero aqui deixar muito claro o meu respeito pelos Vereadores, pela Comissão e por esta Casa, que é muito representativa na cidade de São Paulo.

Como acabei de responder ao Sr. Fábio, o nosso centro olímpico na zona Norte está com pouco mais de 50% da obra em andamento e queremos concluir essa obra. Estamos atentos porque faz parte do nosso plano de meta. A nossa previsão é reformar 16 piscinas.

Se eu conseguir dotação orçamentária para o próximo ano, gostaria muito de ir visitando todas as piscinas e algumas delas podemos inclusive iluminar, para fazer uso delas até às 22h, pois alguns clubes estão abertos até esse horário.

Acho muito importante isso porque estamos oferecendo um lazer a mais à população de São Paulo e principalmente a quem não tem condição de pagar por um lazer.

Como esses clubes são bem localizados, os pais, obviamente no verão, poderão fazer uso dessa piscina até um pouco mais tarde, quando chegarem do trabalho.

É um sonho da nossa Secretaria poder executar esse projeto dos quatro centros

olímpicos que estão no nosso plano de metas de 2012. Estou chegando lá agora e estou empenhado em transformar essas metas, que são muito importantes para a nossa Prefeitura, e também é um compromisso do Prefeito Gilberto Kassab, é importante para a Secretaria e importante para a Cidade. E nós queremos concluir o nosso plano de metas e chegar à conclusão dos quatro centros olímpicos, além de muitas coisas mais que temos objetivo de concluir na nossa Secretaria.

Tenha certeza de que o nosso empenho será redobrado cada vez mais.

Obrigado.

O SR. DONATO – Sobre a questão do Rodoanel, eu não obtive resposta. E pelo que nós verificamos, hoje é a nossa última audiência pública, existem metas que têm dificuldades estruturais, não tem mais prazo de licitação, com dificuldades intransponíveis; e há metas que dependem de um aporte financeiro maior, como é o caso do clube-escola.

Evidentemente que haverá um relatório do Vereador Francisco Chagas, mas seria importante, com a ajuda da Secretaria de Planejamento, tentarmos saber quais metas que dependem de um maior aporte financeiro para serem cumpridas e aquelas que, infelizmente, por outras contingências: não conseguiu desapropriar o terreno ou a licitação atrasou, não terão mais tempo para serem cumpridas; para que possamos definir na LDO, por exemplo no caso de clubes e escolas, com o aporte financeiro maior possamos alcançar meta que está apontada no plano de metas.

O SR._____ - Acho importante o que o nobre Vereador Donato levantou, primeiro um cuidado nessa análise, o que está apontado como meta física para 2012, tem de ser somado a futura meta física de 2011 que está sendo realizado ou será realizado. Ai se somado com até 2010, que já foi realizado para tentar chegar um número do realizado no período. Isso é importante e claro que algumas metas e a elaboração do orçamento ela preserva e prevê isso. Há priorização sim, além dos vínculos constitucionais com as ações constantes do programa de metas, isso é parte principal da elaboração do

orçamento como todo. Em relação ao Rodoanel, não há hoje orçamentariamente essa previsão, espero que a administração busca mecanismos do ponto de vista orçamentário com outras fontes, outros convênios para suprir essa demanda.

O SR. PRESIDENTE (Francisco Chagas) – Com a palavra o Sr. Adriano.

O SR. ADRIANO BANDINI – Apenas para avisar que no dia 16 e 17 de julho, vamos realizar junto com vários conselhos municipais uma reunião que é para diagnosticar as questões da pessoa com deficiência e o idoso na cidade de São Paulo. Mobilidade reduzida é um tema. Pela primeira vez conseguimos reunir na cidade os vários conselhos e várias secretarias para junto discutirmos essas questões, parte dos planos de ação estarão presentes. Local, Sesc Vila Mariana. Maiores informações falar com o Bos, assessor do Secretário que está presente, um dos articuladores do encontro, e o resultado disso vai impactar diretamente a essas execuções a LDO.

O SR. PRESIDENTE (Francisco Chagas) – Antes de encerrar quero agradecer a presença de todos e dizer que esse esforço aqui da Comissão para que, já em LDO pudéssemos fazer audiências temáticas e dar oportunidade para os cidadãos poder contribuir, indicar metas e observar os postos que são cruciais na LDO e assim também, esperamos ocorrer no orçamento da lei orçamentária que discutiremos segundo semestre, acredito ser um esforço muito grande para que o cidadão se aproprie dos instrumentos, do principal ponto, na minha opinião na cidade que essa Casa trata. Primeiro a lei de diretriz, segundo a lei orçamentária. Fizemos aqui publicação pela TV Câmara, por alguns jornais de grande circulação, é claro que esse esforço ainda não atingiu o que nos desejamos, uma participação mais ampla e mais efetiva. Imagino que quanto mais perto da população for esse debate, mais dá possibilidade de interferência, de debate, de envolvimento. Tem aqui o pessoal que ainda luta pela recuperação do orçamento participativo que é um instrumento importante de controle social, sobre o orçamento e principalmente não só o poder deliberar mas a possibilidade do cidadão adquirir os instrumentos de controle e de discussão do orçamento. Porque na verdade

é o que o poder público em última análise responsável por destinar o recursos publico de volta para a população. Acredito que esse esforço inaugural de ampliar, esperamos que ano que vem se amplie mais ainda, para que possamos ampliar a participação popular.

Agradeço o Rubens Chammas, segunda vez que vem a esta reunião. segunda audiência geral, ao Pedro Luiz, Verônica, Adriano, Jair Felipe, Secretario Adad, Drausio, Marcos Belizário, Vereador Donato, Assessoria Técnica da Comissão e a todos que vieram aqui participar e contribuir para essa audiência publica.

Estão encerrados nossos trabalhos.